



**SOCIOLOGIA
E POLÍTICA**
ESCOLA DE
HUMANIDADES

**MANUAL PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO
DE CURSO (TCC) DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO - FESPSP**

São Paulo
2021

Apresentação

A Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP) apresenta o Manual de orientação para trabalhos de conclusão de curso (TCC) de graduação e pós-graduação: FESPSP (2021). Este manual orienta, no que couber, a elaboração das modalidades de trabalhos acadêmicos a serem apresentados à FESPSP como exigência parcial para conclusão de curso. A normalização dos elementos segue o padrão estabelecido pelo Comitê Brasileiro de Documentação e Informação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT/CB-14).

Apresentam-se as regras gerais de formatação, citações e elaboração de referências revisadas e atualizadas. Incluem-se ilustrações e exemplos para proporcionar melhor compreensão do processo de formatação e normalização como um todo. Em apêndice, como complemento, são sugeridas bibliografias sobre metodologia científica para ajudar os discentes e docentes nas etapas do desenvolvimento.

A FESPSP espera que este Manual possa auxiliar na condução e divulgação dos trabalhos de pesquisa monográfica, científica e/ou aplicada, contribuindo de forma positiva para o desenvolvimento da investigação acadêmica.

São Paulo, março de 2021

Expediente

Participam da construção deste Manual

Prof^a. Dr^a. Ângela Helen Claro Franco

Prof^a. Dr^a. Carla Regina Mota Diéguez

Prof^a. Dr^a. Maria Rosa Crespo

Marina Pereira Santos

Prof. Dr. Moisés da Silva Marques

Prof. Dr. Rodrigo Estramanho

Prof^a. Dr^a. Valéria Martin Valls

Vanderléia Alves

Winderson Jesus Gomes

Docente

Coordenadora Sociologia

Coordenadora Pesquisa e Extensão

Bibliotecária

Coordenador cursos de pós-graduação

Docente / Editor

Coordenadora Biblioteconomia e Ciência da
Informação

Gestora Secretaria Acadêmica

Docente

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 – Modalidades e cursos FESPSP | 08 |
| Quadro 2 – Estrutura do projeto de pesquisa científica | 09 |
| Quadro 3 - Tipos de fontes de informação | 11 |
| Quadro 4 – Modelo de cronograma para projeto de iniciação científica | 13 |
| Quadro 5 – Modelo de cronograma para projeto de mestrado | 13 |
| Quadro 6 – Estrutura do projeto de pesquisa aplicada | 14 |
| Quadro 7 – Modelo de cronograma para projeto de pesquisa aplicada | 17 |
| Quadro 8 – Estrutura do artigo científico ou aplicado | 18 |
| Quadro 9 – Estrutura da monografia | 19 |

| | |
|--|----|
| Figura 13 – Modelo de lista de abreviaturas e siglas | 43 |
| 4 | |
| Figura 14 – Modelo de lista de símbolos | 44 |
| 5 | |
| Figura 15 - Modelo de sumário | 46 |
| Figura 16 – Modelo de lista de referências | 48 |
| Figura 17 – Modelo de glossário | 49 |
| Figura 18 – Modelo de Apêndice | 51 |
| Figura 19 – Modelo de Anexo | 52 |
| Figura 20 – Exemplo de índice progressivo | 52 |
| 3 | |
| Figura 21 – Configuração das margens da página | 55 |
| 6 | |

SUMÁRIO

| | |
|--|----------|
| 1 MODALIDADES DE TCC FESPSP | 8 |
| 1.1 Projeto de pesquisa científica | 9 |
| 1.1.1 Apresentação do tema e objeto (Introdução) | 100 |

| | | |
|------------|---|-----------|
| 1.1.2 | Problematização e justificativa..... | 100 |
| 1.1.3 | Objetivos..... | 100 |
| 1.1.4 | Procedimentos de pesquisa (metodologia) | 111 |
| 1.1.5 | Cronograma de atividades..... | 122 |
| 1.1.6 | Referências e Bibliografia | 133 |
| 1.2 | Projeto de pesquisa aplicada..... | 14 |
| 1.2.1 | Apresentação do objeto e do problema (Introdução) | 155 |
| 1.2.2 | Justificativa do Problema..... | 15 |
| 1.2.3 | Referencial teórico | 15 |
| 1.2.4 | Objetivos da pesquisa..... | 15 |
| 1.2.5 | Metodologia de intervenção/aplicação | 16 |
| 1.2.6 | Resultados esperados..... | 16 |
| 1.2.7 | Cronograma de realização do projeto..... | 16 |
| 1.3 | Artigo científico ou aplicado..... | 17 |
| 1.4 | Monografia..... | 19 |
| 1.5 | Do depósito, defesa e avaliação do TCC..... | 21 |
| 2 | NORMALIZAÇÃO E FORMATAÇÃO..... | 21 |
| 2.1 | Citações..... | 22 |
| 2.1.1 | Citação direta..... | 22 |
| 2.1.2 | Citação indireta..... | 23 |
| 2.1.3 | Citação da citação..... | 23 |
| 2.2 | Notas de rodapé | 24 |
| 2.3 | Referências..... | 25 |
| 2.3.1 | Monografia no todo (inclui livro e/ou folheto e trabalhos acadêmicos) | 25 |
| 2.3.2 | Em meio eletrônico | 26 |
| 2.3.3 | Parte da monografia: capítulo de livro..... | 26 |
| 2.3.4 | Eventos (Congressos, Conferências, etc.)..... | 27 |
| 2.3.5 | Periódicos | 29 |
| 2.3.6 | Trabalhos acadêmicos | 29 |
| 2.3.7 | Leis e Decretos..... | 29 |
| 2.3.8 | Fontes com acesso exclusivo em meio eletrônico | 29 |

| | |
|--|------------|
| 2.4 Estrutura do TCC | 30 |
| 2.4.1 Elementos pré-textuais | 30 |
| 2.4.1.1 <i>Capa</i> | 30 |
| 2.4.1.2 <i>Folha de rosto</i> | 32 |
| 2.4.1.3 <i>Ficha catalográfica</i> | 33 |
| 2.4.1.4 <i>Errata</i> | 34 |
| 2.4.1.5 <i>Folha de aprovação</i> | 34 |
| 2.4.1.6 <i>Dedicatória</i> | 357 |
| 2.4.1.7 <i>Agradecimentos</i> | 367 |
| 2.4.1.8 <i>Epígrafe</i> | 39 |
| 2.4.1.9 <i>Resumo</i> | 38 |
| 2.4.1.10 <i>Abstract</i> | 42 |
| 2.4.1.11 <i>Lista de Ilustrações</i> | 413 |
| 2.4.1.12 <i>Lista de tabelas</i> | 424 |
| 2.4.1.13 <i>Lista de abreviaturas e siglas</i> | 435 |
| 2.4.1.14 <i>Lista de símbolos</i> | 446 |
| 2.4.1.15 <i>Sumário</i> | 457 |
| 2.4.2 Elementos pós-textuais | 468 |
| 2.4.2.1 <i>Referências</i> | 468 |
| 2.4.2.2 <i>Glossário</i> | 480 |
| 2.4.2.3 <i>Apêndice</i> | 480 |
| 2.4.2.4 <i>Anexo</i> | 502 |
| 2.4.2.5 <i>Índice</i> | 513 |
| | |
| 3 REGRAS GERAIS | 52 |
| 3.1 Redação..... | 524 |
| 3.2 Numeração progressiva das seções | 535 |
| 3.2.1 Indicativos de seção | 535 |
| 3.2.2 Títulos sem indicativo numérico | 546 |
| 3.2.3 Elementos sem título e sem indicativo numérico | 546 |
| 3.2.4 <i>Formato</i> | 546 |
| 3.2.4.2 <i>Fonte</i> | 546 |

| | |
|---|------------|
| 3.2.4.3 Margens..... | 546 |
| 3.2.4.4 Espaçamento | 557 |
| 3.2.4.5 Paginação | 557 |
| 3.3 Ilustrações | 568 |
| 3.4 Tabelas | 568 |
| | |
| REFERÊNCIAS..... | 59 |
| | |
| APÊNDICE A – BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA..... | 59 |
| | |
| ANEXO A – AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO..... | |

1 MODALIDADES DE TCC DA FESPSP

As modalidades de trabalhos acadêmicos FESPSP estão prescritas em Regulamento próprio e cada curso estabelece a categoria. Confira as modalidades e cursos:

Quadro 1 – Modalidades e cursos FESPSP

| Modalidade | Graduação Biblioteconomia | Graduação Sociologia | Pós-graduação |
|--------------------------------|---------------------------|----------------------|---------------|
| Monografia | X | X | X |
| Artigo | | X | X |
| Projeto de pesquisa aplicada | | X | X |
| Projeto de pesquisa científica | | X | X |

Fonte: Elaborado por Coordenação de Pesquisa e Extensão FESPSP.

Ressalta-se que a estrutura das modalidades dos trabalhos acadêmicos apresentados neste manual deve seguir os elementos e a ordenação estabelecidos pela ABNT NBR 14724:2011. A estrutura se divide em duas partes: a parte externa (capa e lombada – para versões impressas) e a parte interna (pré-textuais, textuais e pós-textuais – para versões impressas e eletrônicas).

Em adequação à decisão colegiada de depósito institucional do trabalho de conclusão de curso (TCC) da FESPSP, todas as modalidades ficam dispensadas de sua forma impressa encadernada para armazenamento na Biblioteca. Torna-se obrigatória, portanto, apenas a versão digital, em PDF único, enviado à Secretaria Acadêmica pelo e-mail tcc@fespsp.org.br. Ver item 1.5 Do depósito, defesa e avaliação do TCC, na página 22 deste Manual.

Não obstante, a versão impressa do trabalho, encadernada em espiral, poderá ser exigida pelas Coordenações de Curso, no processo de apresentação à banca examinadora ou aos pareceristas, visando à avaliação parcial e melhorias no trabalho.

Independentemente da modalidade escolhida, os elementos pré-textuais e pós-textuais, neste manual, são os mesmos para todas as modalidades, havendo apenas algumas diferenças na parte textual.

Confira a parte textual de cada modalidade e os elementos pré-textuais e pós-textuais em: 1.1 Projeto de pesquisa científica, 1.2 Projeto de pesquisa aplicada, 1.3 Artigo científico e 1.4 Monografia. Para normalização e formatação dos elementos pré-textuais e pós-textuais ver a seção 2. Para as regras gerais de apresentação de trabalhos acadêmicos ver a seção 3.

1.1 Projeto de pesquisa científica

O projeto de pesquisa científica consiste em um texto onde o(a) pesquisador(a) apresenta as diretrizes de sua pesquisa, mostrando aos leitores o assunto, as perguntas a serem respondidas, os objetivos a serem alcançados e quais os caminhos que deverão ser percorridos.

Essa modalidade de trabalho acadêmico tem por objetivo expor a proposta de uma pesquisa que visa à discussão e questionamento de um problema científico, para o qual não se propõe a resolução prática ou intervenção.

O projeto de pesquisa científica pode ser utilizado em diversos momentos, por exemplo, para o(a) aluno(a) pleitear uma bolsa de iniciação científica, ou para participar, ao final do curso, de um processo seletivo de pós-graduação *stricto sensu*.

Quando o Projeto de pesquisa científica for adotado como TCC, deverá seguir a estrutura do trabalho acadêmico, conforme o quadro 2:

Quadro 2 – Estrutura do projeto de pesquisa científica

| Pré-textuais | Textuais | Pós-textuais |
|--|---------------------------------|---------------------------|
| Capa (obrigatório) | Introdução | Referências (obrigatório) |
| Folha de rosto (obrigatório) | Problematização e justificativa | Glossário (opcional) |
| Verso da folha de rosto: ficha catalográfica (obrigatório) | Objetivos | Apêndice (opcional) |
| Errata (opcional) | Procedimentos de pesquisa | Anexo (opcional) |
| Folha de aprovação (obrigatório) | Cronograma de atividades | Índice (opcional) |
| Dedicatória (opcional) | | |
| Agradecimentos (opcional) | | |
| Epígrafe (opcional) | | |
| Resumo em língua vernácula (obrigatório) | | |
| Resumo em língua estrangeira (obrigatório) | | |
| Lista de ilustrações (opcional) | | |
| Lista de tabelas (opcional) | | |
| Lista de abreviaturas (opcional) | | |
| Lista de siglas (opcional) | | |
| Lista de símbolos (opcional) | | |
| Sumário (obrigatório) | | |

Fonte: Elaborado pela Biblioteca FESPSP.

O objetivo de um projeto de pesquisa científica é resolver um problema de ordem científica, cuja finalização poderá corresponder à abertura de um novo campo da ciência, ao entendimento de um tema pouco explorado, à validação de novos conceitos e teorias ou, ao preenchimento de lacunas em estudos anteriores. Seu objetivo é sempre da ordem do conhecimento, não prevendo a intervenção ou aplicabilidade do conhecimento produzido.

1.1.1 Apresentação do tema e objeto (Introdução)

A apresentação descreve qual o tema e objeto da pesquisa, a partir da construção do objeto feita com base na literatura acadêmica, incluindo o recorte espacial (onde) e temporal (quando). Neste item recomenda-se apresentar o que o(a) aluno(a) pretende pesquisar.

1.1.2 Problematização e justificativa

Por problematização entende-se o enunciado da pergunta de pesquisa que se pretende responder. A sua exposição é feita com apoio da literatura acadêmica, apresentando em qual campo científico situa-se a pesquisa, ao mesmo tempo em que se justifica a importância social ou epistemológica do seu estudo.

Junto à problematização é apresentado o referencial teórico que será utilizado para o desenvolvimento da pesquisa. Apresenta-se, assim, o porquê realizar a pesquisa e sob qual perspectiva ela será desenvolvida.

Além do problema, nesta parte do projeto são enunciadas as hipóteses de pesquisa, quando houver. Pesquisas de natureza exploratória, por exemplo, não precisam de hipóteses. As hipóteses são possíveis respostas às questões de pesquisa. Elas são constantemente lembradas pelo pesquisador, pois ajudam a orientar a pesquisa. Para saber mais sobre hipóteses de pesquisa em Ciências Sociais, veja a bibliografia recomendada no Apêndice A.

Assim, uma pesquisa busca responder a pergunta proposta, conforme a hipótese enunciada. Tanto o problema quanto a hipótese de pesquisa têm importância fundamental em um projeto, sendo eles os norteadores dos objetivos e dos procedimentos de pesquisa apresentados.

1.1.3 Objetivos

Os objetivos devem definir o que se pretende alcançar com a realização da pesquisa e devem estar em consonância com o problema de pesquisa. Podem ser divididos em objetivos

geral e específicos. No momento de elaboração do projeto, devem-se evitar objetivos excessivamente amplos ou vagos e preferir o uso de verbos no modo infinitivo como, por exemplo: caracterizar, identificar, avaliar, delimitar, mensurar, explicar, etc. Os objetivos aparecem em consonância com os procedimentos de pesquisa, sendo estes as formas práticas de alcançar os objetivos apresentados.

1.1.4 Procedimentos de pesquisa (metodologia)

Os procedimentos de pesquisa apresentam as estratégias para resolver o problema proposto e confirmar a hipótese enunciada. Devem ser bem detalhados, pois é por meio dele que será possível conhecer o como se pretende realizar a pesquisa.

Para pesquisas bibliográficas e documentais devem ser analisadas e adotadas fontes confiáveis e reconhecidas pela comunidade acadêmica, observando as tipologias das fontes de informação conforme quadro 3 a seguir:

Quadro 3 – Tipos de fontes de informação

| Tipos de Fontes | Exemplos |
|---|---|
| Primárias: são elaboradas com interferência direta do autor, e possuem caráter de originalidade. | Artigos de periódicos, monografias, teses, trabalhos publicados em anais e eventos, patentes e normas técnicas. |
| Secundárias: facilitam o uso das fontes primárias; organizam e filtram o conteúdo das fontes primárias a partir da utilização de um arranjo definido. | Enciclopédias, dicionários e bibliografias. |
| Terciárias: visam guiar às fontes primárias e secundárias. | Repositórios digitais, catálogos e diretórios. |

Fonte: adaptado de Mueller (2000).

Devem-se expor quais tipos de dados serão utilizados: bibliográficos, estatísticos, documentais ou entrevistas. Esses dados podem ser divididos em dados primários e secundários.

Dados primários são aqueles produzidos pelo pesquisador e terão o primeiro uso na pesquisa realizada. São considerados dados primários: dados de pesquisa de *survey* (questionários estruturados) e dados de entrevistas. Também são considerados dados primários, documentos como leis, cartas, fichas de cadastro, entre outros disponíveis em arquivos. Neste caso, se diz que a pesquisa é bibliográfica e documental.

Dados secundários são aqueles produzidos por terceiros e que serão utilizados pelo pesquisador em seu trabalho. São considerados dados secundários: dados estatísticos

produzidos por institutos de pesquisa (IBGE, SEADE, Brasil Leitor, entre outros), dados bibliográficos (literatura acadêmica), dados de entrevistas feitas por terceiros e dados documentais que já tenham sido tratados.

No caso de utilização de dados primários, devem-se explicitar quais técnicas de pesquisa serão utilizadas e as estratégias de pesquisa. Em caso de produção de dados quantitativos, deve-se definir a técnica de amostragem, perfil dos entrevistados e campo de realização do estudo. No caso de produção de dados qualitativos, define-se a técnica a ser empregada (grupos focais, história de vida, entrevistas), qual a quantidade provável de entrevistados e o perfil dos entrevistados.

Se a pesquisa for utilizar dados secundários, recomendam-se apresentar quais serão as fontes desses dados (sites de Institutos de Pesquisa, arquivos, bibliotecas, periódicos acadêmicos, etc.) e qual o objetivo da utilização desses dados. Lembre-se de que o uso de dados primários não invalida o uso de dados secundários em um mesmo trabalho. É cada vez mais recomendada a utilização de métodos mistos (relação entre diferentes métodos de pesquisa) e a reunião de um número de dados válidos e fidedignos, de diversas fontes e tipos, para auxiliar no desenvolvimento da pesquisa, no cumprimento dos objetivos e no encaminhamento do problema de pesquisa. Para saber mais sobre o uso de métodos mistos, veja bibliografia recomendada no Apêndice A.

1.1.5 Cronograma de atividades

O cronograma de atividades de um projeto de pesquisa apresenta todas as atividades a serem desenvolvidas para o período de desenvolvimento. Se você for um(a) aluno(a) de graduação e está elaborando um projeto de iniciação científica, o cronograma de seu trabalho contará com 12 meses. Se você for um(a) aluno(a) de graduação, ou de pós-graduação, elaborando um projeto em nível de mestrado como modalidade de TCC, o cronograma de seu trabalho contará com 24 meses. Apresente os meses sem nomeá-los (coloque Mês 1, Mês 2, etc.).

O cronograma indica as diferentes etapas da pesquisa, incluindo leitura, trabalho de campo, tratamento de dados, interpretação e análise de dados, elaboração de relatórios, exame de qualificação, elaboração de dissertação, redação de artigo e outras atividades pertinentes a um projeto de pesquisa de iniciação científica ou de mestrado (Quadros 4 e 5).

Quadro 4 – Modelo de cronograma para projeto de iniciação científica

| Atividades | Meses | | | | | | | | | | | |
|---|-------|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 |
| Revisão bibliográfica e discussão teórica | ■ | ■ | ■ | | | | | | ■ | | | |
| Observação participante | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | |
| Elaboração de roteiros de entrevistas | | | ■ | ■ | ■ | | | | | | | |
| Realização das entrevistas | | | | | | ■ | ■ | ■ | | | | |
| Sistematização e análise dos dados | | | | | | | | | ■ | ■ | ■ | |
| Elaboração de relatórios parciais | | | ■ | ■ | | ■ | ■ | | | | | |
| Entrega dos relatórios parciais | | | | ■ | | | ■ | | | | | |
| Elaboração do artigo final | | | | | | | | | | | ■ | ■ |
| Entrega do artigo final | | | | | | | | | | | | ■ |

Fonte: Elaborado por Coordenação de Pesquisa e Extensão FESPSP.

Quadro 5 – Modelo de cronograma para projeto de mestrado

| Atividades | Meses | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|-------|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|---|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | |
| Revisão bibliográfica e discussão teórica | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | | | | | | | | | | | | | |
| Observação participante | | | | | | | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | | | | | | | | | | | | | |
| Elaboração de roteiros de entrevistas | | | | | | | | | | ■ | ■ | | | | | | | | | | | | | | |
| Realização das entrevistas | | | | | | | | | | | ■ | ■ | ■ | | | | | | | | | | | | |
| Sistematização e análise dos dados | | | | | | | | | | | | | | ■ | ■ | ■ | | | | | | | | | |
| Elaboração do relatório de qualificação | | | | | | | | | | | | | | ■ | ■ | ■ | | | | | | | | | |
| Redação da dissertação | | | | | | | | | | | | | | | | | | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ |
| Defesa da dissertação | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | ■ |

Fonte: Elaborado por Coordenação de Pesquisa e Extensão FESPSP.

1.1.6 Referências e Bibliografia

A lista de obras e documentos adotados pelo(a) aluno(a) como referencial teórico de um projeto de pesquisa deve ser dividida em duas partes:

- Referências: textos (livros, capítulos de livro, artigos científicos e outros), imagens e audiovisuais lidos e citados no projeto;
- Bibliografia: textos (livros, capítulos de livro, artigos científicos e outros), imagens e audiovisuais já analisados, mas que ainda não foram lidos e serão posteriormente objetos de leitura e consulta.

A apresentação das Referências e da Bibliografia deve seguir o padrão da ABNT NBR 6023:2018 explicitada neste documento na parte dedicada a normalização.

1.2 Projeto de pesquisa aplicada

Diferente do projeto de pesquisa científica, o projeto de pesquisa aplicada tem a finalidade de abordar um problema prático, por meio de uma intervenção, uma política ou qualquer outra aplicabilidade do conhecimento produzido. O projeto apresenta uma proposta de aplicação do conhecimento em uma dada realidade. Como um projeto, ele não apresenta resultados, apenas propõe a aplicação, sem, no entanto, realizá-la.

Quando o Projeto de pesquisa aplicada for adotado como TCC, deverá seguir a estrutura do trabalho acadêmico, conforme o quadro 6:

Quadro 6 – Estrutura do projeto de pesquisa aplicada

| Pré-textuais | Textuais | Pós-textuais |
|--|---|---------------------------|
| Capa (obrigatório) | Introdução (apresentação do objeto e do problema) | Referências (obrigatório) |
| Folha de rosto (obrigatório) | Justificativa do problema | Glossário (opcional) |
| Verso da folha de rosto: Ficha catalográfica (obrigatório) | Referencial teórico | Apêndice (opcional) |
| Errata (opcional) | Objetivos | Anexo (opcional) |
| Folha de aprovação (obrigatório) | Metodologia de intervenção/aplicação | Índice (opcional) |
| Dedicatória (opcional) | Resultados esperados | |
| Agradecimentos (opcional) | Cronograma de realização do projeto | |
| Epígrafe (opcional) | | |
| Resumo em língua vernácula (obrigatório) | | |
| Resumo em língua estrangeira (obrigatório) | | |
| Lista de ilustrações (opcional) | | |
| Lista de tabelas (opcional) | | |
| Lista de abreviaturas (opcional) | | |
| Lista de siglas (opcional) | | |
| Lista de símbolos (opcional) | | |
| Sumário (obrigatório) | | |

Fonte: Elaborado pela Biblioteca FESPSP.

1.2.1 Apresentação do objeto e do problema (Introdução)

Nessa parte identifica-se o objeto da pesquisa e o problema a ser resolvido. O problema, aqui, tem caráter prático e aplicado e pode estar relacionado com a realidade profissional do(a) aluno(a), ou a realidade social na qual se encontra inserido(a). Deve-se demonstrar o problema e como poderia ser resolvido por uma pesquisa aplicada.

É importante descrever o problema, como ele ocorre, com que frequência e porque se constitui como problema prático de pesquisa. Pode-se fazer uso de indicadores ou evidências (qualitativas e quantitativas) para apresentar como o problema se caracteriza.

Também é preciso mostrar em que contexto ele se manifesta, como ele surge e quais são os seus limites de influência.

1.2.2 Justificativa do Problema

Aqui se discorre sobre a importância do problema selecionado e de sua resolução. Nessa parte deve-se apresentar a justificativa teórica e, principalmente, prática do projeto.

Recomenda-se mostrar as melhorias e impactos positivos que a resolução do problema da pesquisa poderá ter.

1.2.3 Referencial teórico

Mesmo sendo um projeto de pesquisa aplicada, ele não prescinde da teoria ou de alguns conceitos e/ou categorias científicas, que auxiliam a identificar e tratar o problema. Nesta parte, deve-se apresentar a teoria, ou elementos conceituais, que auxiliarão na análise e resolução do problema.

1.2.4. Objetivos da pesquisa

Nesta parte do projeto, são apresentados os objetivos da pesquisa aplicada. Propõe-se que um conhecimento seja aplicado em uma dada realidade (em ambientes profissionais, ou sociais). Os objetivos são então relacionados ao desenvolvimento da pesquisa, tais como, aplicar uma metodologia, elaborar um diagnóstico para planejamento de uma política, verificar a aplicação de uma metodologia para promoção de mudanças em uma certa estrutura organizacional, entre outros.

Os objetivos estão relacionados a aplicação que se pretende fazer. É possível dizer que os objetivos se referem ao processo de pesquisa.

1.2.5 Metodologia de intervenção/aplicação

A metodologia de intervenção/aplicação pode assemelhar-se à metodologia de pesquisa científica, dado que para identificação e delimitação do problema pode ser feito um diagnóstico ou uma avaliação, na qual poderão ser utilizados métodos de pesquisa qualitativos e quantitativos.

Contudo, a realização da intervenção/aplicação varia conforme o objeto e o problema proposto. Assim, nessa parte do trabalho deve-se expor detalhadamente qual será a metodologia de intervenção/aplicação empregada para obtenção dos resultados esperados, com os devidos procedimentos e público envolvido.

1.2.6 Resultados esperados

Neste item expõem-se os resultados esperados com a aplicação de intervenção, ou conhecimento, a uma realidade. Por exemplo, pode-se querer modificar uma certa estrutura organizacional a partir da aplicação de uma dada metodologia. Dessa forma, enquanto o objetivo é avaliar a aplicação da metodologia na promoção de mudanças, o resultado esperado é a mudança na estrutura organizacional.

Desta forma, objetivos e resultados são itens diferentes. O resultado esperado é aquilo que, após a aplicação da pesquisa ou da intervenção, modifica a realidade (profissional ou social), em termos de mudança em produtos e processos, políticas a serem desenvolvidas, e outros. O objetivo é aquilo que a pesquisa desenvolverá. Enquanto o objetivo é referente ao processo, o resultado é referente ao produto a ser entregue.

Atente-se, no entanto, que enquanto um projeto, aqui são apresentados os resultados que se espera atingir com o desenvolvimento da pesquisa proposta.

1.2.7 Cronograma de realização do projeto

O cronograma apresenta o desenvolvido esperado em um determinado período. Sugere-se que um projeto de pesquisa aplicada não supere o período de dois anos (vinte e quatro meses) e que, para melhor visualização, seja feito, em conjunto com o cronograma, um plano de ação para realização do projeto (ações, atividades, período de realização, resultados esperados). Esse plano de ação pode ser apresentado conforme o quadro 7:

Quadro 7 – Modelo de cronograma para projeto de pesquisa aplicada

| Atividades | Meses | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|-------|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|---|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | |
| Revisão bibliográfica | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | | | | | | | | | | | | | | | |
| Elaboração de diagnósticos para conhecimento da realidade | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | | | | | | | | | | | | | | | |
| Planejamento da ação | | | | | | | ■ | ■ | ■ | | | | | | | | | | | | |
| Apresentação do planejamento ao público-alvo | | | | | | | | | | ■ | ■ | | | | | | | | | | |
| Desenvolvimento da ação | | | | | | | | | | | | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | | | |
| Relatório de aplicação da ação | | | | | | | | | | | | | | | | | ■ | ■ | | | |
| Avaliação da ação | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | ■ | ■ |
| Relatório de avaliação da ação | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | ■ |

Fonte: elaborado por Coordenação de Pesquisa e Extensão FESPSP.

1.3 Artigo científico ou aplicado

O artigo científico, ou aplicado, consiste em um texto que apresenta a abordagem de um tema específico e que resulta em: uma interpretação, análise ou discussão de caráter científico; ou o relato de uma experiência de aplicação, ou de vivência de uma dada realidade social.

Um artigo científico tem a pretensão de apresentar uma contribuição relevante ao debate científico, sobre a temática escolhida. Seu caráter se fundamenta na defesa de uma ideia (confirmatória ou contraditória), mas não exige que a pesquisa comunique uma nova teoria. Deve trazer uma contribuição para o debate, mas não necessariamente uma mudança em alguma teoria ou uma refutação de conceito.

Em um artigo científico o autor deve demonstrar o conhecimento que tem da literatura acadêmica a respeito do tema selecionado. Examinar o debate em profundidade e abordá-lo em todos os seus aspectos e ângulos. O artigo caracteriza-se como sendo o predomínio da reflexão sobre o tema. Sem reflexão o artigo transforma-se em mero relatório do procedimento da pesquisa ou compilação de obra alheia.

Já o artigo aplicado propõe-se a apresentar o processo de aplicação e os resultados obtidos com a aplicação de um conhecimento em uma dada realidade social ou profissional.

Pode consistir em um relato de experiência da aplicação/intervenção em determinada realidade social ou profissional.

Quando o Artigo científico, ou aplicado, forem adotados como TCC, deverão seguir a estrutura do trabalho acadêmico, conforme o quadro 8:

Quadro 8 – Estrutura do artigo científico ou aplicado

| Pré-textuais | Textuais | Pós-textuais |
|--|----------------------|---------------------------|
| Capa (obrigatório) | Introdução | Referências (obrigatório) |
| Folha de rosto (obrigatório) | Desenvolvimento | Glossário (opcional) |
| Verso da folha de rosto: ficha catalográfica (obrigatório) | Considerações finais | Apêndice (opcional) |
| Errata (opcional) | | Anexo (opcional) |
| Folha de aprovação (obrigatório) | | Índice (opcional) |
| Dedicatória (opcional) | | |
| Agradecimentos (opcional) | | |
| Epígrafe (opcional) | | |
| Resumo em língua vernácula (obrigatório) | | |
| Resumo em língua estrangeira (obrigatório) | | |
| Lista de ilustrações; tabelas; abreviaturas; siglas e símbolos (opcionais) | | |
| Sumário (obrigatório) | | |

Fonte: Elaborado pela Biblioteca FESPSP.

A introdução apresenta o objeto, o problema, a hipótese (em caso de artigo científico) e os objetivos do artigo.

Na parte dedicada ao desenvolvimento são apresentados o debate teórico, a metodologia da pesquisa, a análise dos dados e os resultados da pesquisa. No caso de um artigo aplicado, o desenvolvimento pode relatar como foi realizada a aplicação da metodologia e/ou do conhecimento na realidade, e como foram estabelecidas as formas para análise dos resultados obtidos na aplicação.

Na conclusão do artigo científico retoma-se o problema, a hipótese e os objetivos do artigo, mostrando se foi e como foi resolvido o problema, confirmada (ou não) a hipótese e se foram atingidos os objetivos propostos.

No caso do artigo aplicado, a conclusão expõe os resultados obtidos com a intervenção. O detalhamento dos elementos pré-textuais e pós-textuais está exemplificado na seção 2.4.

1.4 Monografia

A monografia consiste em um trabalho acadêmico que apresenta o resultado de uma investigação sobre tema único e bem delimitado, consistindo em um estudo sobre um aspecto específico da realidade.

Nessa modalidade, pode-se elaborar uma pesquisa bibliográfica e documental; pode-se desenvolver uma pesquisa aplicada, coleta e análise de dados primários ou secundários, acompanhar uma situação (relato de experiência), e pode-se também desenvolver uma revisão bibliográfica.

Diferentemente da pesquisa bibliográfica, a revisão de literatura consiste na delimitação da fonte de pesquisa, nos elementos (documentais ou bibliográficos) que serão revisados, no estabelecimento de um objetivo, delimitação espacial e temporal, e elaboração de resultados sistematizados. Dessa forma, a revisão bibliográfica não é um método de investigação, e sim o produto resultante da investigação.

O objetivo da monografia é apresentar os resultados dessa pesquisa. Os seus capítulos expõem o cumprimento dos objetivos propostos pela pesquisa. A monografia deverá seguir a estrutura do trabalho acadêmico, conforme o quadro 9:

Quadro 9– Estrutura da monografia

| Pré-textuais | Textuais | Pós-textuais |
|--|----------------------|---------------------------|
| Capa (obrigatório) | Introdução | Referências (obrigatório) |
| Folha de rosto (obrigatório) | Desenvolvimento | Glossário (opcional) |
| Verso da folha de rosto: ficha catalográfica (obrigatório) | Considerações finais | Apêndice (opcional) |
| Errata (opcional) | | Anexo (opcional) |
| Folha de aprovação (obrigatório) | | Índice (opcional) |
| Dedicatória (opcional) | | |
| Agradecimentos (opcional) | | |
| Epígrafe (opcional) | | |
| Resumo em língua vernácula (obrigatório) | | |
| Resumo em língua estrangeira (obrigatório) | | |
| Lista de ilustrações (opcional) | | |
| Lista de tabelas (opcional) | | |
| Lista de abreviaturas (opcional) | | |
| Lista de siglas (opcional) | | |
| Lista de símbolos (opcional) | | |
| Sumário (obrigatório) | | |

Fonte: Elaborado pela Biblioteca FESPSP.

Os elementos textuais da monografia se dividem em três: introdução, desenvolvimento e considerações finais.

A introdução poderá conter o objeto da pesquisa e sua delimitação, o problema e sua/s hipótese/s, a justificativa, o/s objetivo/s, a metodologia empregada na condução da investigação ou da aplicação, e a divisão do trabalho.

Observa-se que, alguns elementos como objetivos e metodologia podem ocupar também seções individuais, sendo devidamente indicados na organização da numeração progressiva no Sumário e sua correlação com apresentação dos capítulos no corpo do trabalho.

O desenvolvimento deverá conter os capítulos da monografia, cuja finalidade é mostrar o cumprimento dos objetivos da pesquisa. Realizamos isso discutindo e expondo as hipóteses, demonstrando a validação ou não destas, assim como o cumprimento ou não dos objetivos, através de demonstração e análise da literatura e documentação, e outros dados (qualitativos ou quantitativos).

O último elemento textual são as considerações finais. Nesta seção se retomam os objetivos apresentados na introdução, considerando se eles foram ou não cumpridos e por quais motivos. Esta parte da monografia possui as características de brevidade, espontaneidade e reafirmação das ideias principais a partir daquilo que foi exposto no desenvolvimento do texto.

Para saber mais sobre Desenvolvimento e Considerações finais em monografias, consulte a bibliografia recomendada no Apêndice A¹. O detalhamento dos elementos pré-textuais e pós-textuais está apresentado no item 2.4.

1.5 Do depósito, defesa e avaliação do TCC

Os procedimentos de depósito junto à Secretaria Acadêmica, assim como de avaliação e defesa, são inerentes a cada curso e estipulados no regulamento de TCC de cada curso, sendo apresentados aos(as) alunos(as) de forma curricular e publicados no Portal do Aluno (TOTVS).

¹ A biblioteca FESPSP oferece grande quantidade de títulos em acesso remoto, tais como: e-books, links para fontes de informação, links para periódicos científicos, documentos em PDF. Consulte a Biblioteca FESPSP para acesso remoto.

Todos os TCCs devem obrigatoriamente ser depositados junto à Secretaria Acadêmica, utilizando-se o e-mail tcc@fespsp.org.br, por serem documentos de natureza comprobatória, fazem parte do prontuário do(a) aluno(a), e são indispensáveis para concessão de certificado e posteriormente do Diploma.

A publicação no acervo da Biblioteca FESP é opcional, e estão indicados TCC's com nota igual ou superior a 9,00 (nove), que após terem sido corrigidos (de acordo com solicitações/sugestões da banca de defesa, ou avaliação por parecerista(s)), deverão ser encaminhados diretamente para a Biblioteca, utilizando-se o e-mail biblioteca@fespsp.org.br, acompanhados do Termo de Autorização para Publicação (ANEXO A), nas seguintes condições:

- a) As correções deverão ter sido aprovadas pelo(a) orientador(a) do TCC;
- b) Formatar o nome do arquivo PDF do trabalho desta forma: SOBRENOME_Autor_Ano_TCC;
- c) Formatar o nome do arquivo PDF da autorização desta forma: SOBRENOME_Autor_Ano_Autorização.

2 NORMALIZAÇÃO E FORMATAÇÃO

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) a partir do Comitê Brasileiro de Informação e Documentação (ABNT/CB-14) dispõe, normatiza e atualiza as principais normas para a apresentação de trabalhos acadêmicos. São elas:

- ABNT NBR 14724:2011 – *Trabalhos Acadêmicos*;
- ABNT NBR 10520:2002 – *Citações em documentos*;
- ABNT NBR 6022:2018 – *Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica*
- ABNT NBR 6023:2018 – *Referências*;
- ABNT NBR 6024:2012 – *Numeração progressiva das seções de um documento*;
- ABNT NBR 6027:2012 – *Sumário*;
- ABNT NBR 6028:2003 – *Resumo*.

A Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP), com base nestas normas técnicas, define os requisitos para normalização dos trabalhos acadêmicos, da forma como são apresentados a seguir.

2.1 Citações

Em trabalhos acadêmicos são utilizados diversos tipos de fontes, tais como: teses, dissertações, livros, artigos, recursos eletrônicos, entre outros. Citações são menções ou transcrições de informações obtidas nessas fontes. As citações devem ser precedidas ou sucedidas das indicações das fontes, e estas devem corresponder, respectivamente, à documentação que serviu de base para a pesquisa.

O método escolhido para a identificação das citações deve ser padronizado ao longo de todo o trabalho. Recomenda-se aos trabalhos apresentados à FESPSP a utilização do sistema de chamada autor-data prescrito pela ABNT NBR 10520:2002, caracterizado pela exposição do sobrenome do autor, pela instituição responsável ou pela primeira palavra do título (incluindo artigos definidos e indefinidos), em maiúsculas quando entre parênteses. As citações podem ser diretas ou indiretas. Veja a seguir:

2.1.1 Citação direta

A citação direta é a transcrição exata das palavras de um autor, ou trechos de um documento, respeitando-se rigorosamente a redação, ortografia e pontuação. Ao apresentar a fonte de uma citação direta deve-se especificar a(s) página(s) consultada(s), e/ou outra(s) parte(s) para melhor localização do conteúdo, de forma abreviada e minúscula.

Exemplos:

“A Península Ibérica formou, plasmou e constituiu a sociedade sob o império da guerra.” (FAORO, 2000, v. 1, p. 5).

“Art. 3º A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.” (BRASIL, 2018, p.1).

- As citações de até três linhas devem ser incorporadas ao parágrafo, entre aspas duplas. Podem conter supressões [...], acréscimos [] e grifos (destaques) em **negrito** ou *itálico*.

Exemplos:

“Não se deve confundir *tema* com *objeto* de pesquisa. O primeiro tem caráter mais amplo [...]. Já o objeto é resultado de um recorte [...]” (GONDIM; LIMA, 2010, p. 48, grifos do autor).

Afirma Truzzi (1991, p.54, grifo nosso), “é **surpreendente** como há tão poucas considerações a respeito de suas técnicas de dedução, em toda a extensa bibliografia analítica da personagem”.

Quando os destaques foram feitos pelo autor da obra consultada, escreve-se grifo do autor. Quando são feitos pelo pesquisador, deve-se indicar grifo nosso.

- A citação direta com mais de três linhas deve ser digitada em espaçamento simples, sem aspas, com fonte menor daquela utilizada no texto, com recuo à esquerda de 4 centímetros e texto justificado.

Exemplo:

As citações são os elementos retirados dos documentos pesquisados durante a leitura da documentação e que se revelaram úteis para corroborar as ideias desenvolvidas pelo autor no decorrer do seu raciocínio. Tais citações são transcritas a partir das fichas de documentação, podendo ser transcrições literais ou então apenas alguma síntese do trecho que se quer citar. (SEVERINO, 2007, p.174).

2.1.2 Citação indireta

É a transcrição não literal das palavras de um autor, consistindo-se em uma interpretação do conteúdo e ideias do documento original. É também conhecida como paráfrase. Dispensa-se o uso de aspas duplas, porém é mantida a indicação Autor, data.

Exemplo:

Segundo Severino (2007), citações são elementos, extraídos do material consultado, que denotaram importância para o desenvolvimento do trabalho do autor.

2.1.3 Citação da citação

É a citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original. Recomenda-se não utilizar esta forma para textos e obras que estão disponíveis e acessíveis de fontes de informação regulares. No texto deve ser indicado o sobrenome do(s) autor(es) do trabalho original, não consultado, seguido da expressão latina *apud* (que significa citado

por) e do sobrenome do(s) autor(es) da obra consultada, de acordo com o sistema de chamada autor-data, fazendo-se da última a referência completa.

Exemplo:

Um objeto, para Moles (1969, p. 5 *apud* LÉTOURNEAU, 2011, p. 144), é um “elemento do mundo exterior fabricado pelo homem, elemento que ele pode pegar ou manipular”.

2.2 Notas de rodapé

Ao utilizar o sistema autor-data para citações, o pesquisador pode inserir a nota de rodapé com caráter informativo ou explicativo. Elas transmitem informações que não foram incluídas no texto, por não serem essenciais, mas são importantes para: entendimento de termos, para proporcionar mais informações sobre o debate realizado no texto, ou para apresentar a tradução de termos em língua estrangeira, entre outras informações relevantes.

De acordo com ABNT NBR 14724:2011 as notas de rodapé devem ser:

- a) Digitadas dentro das margens;
- b) Separadas do texto por um espaço simples de entre as linhas e por um traço horizontal contínuo de 5 cm, a partir da margem esquerda;
- c) Alinhadas a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente;
- d) Sem espaço entre elas e com fonte 10.

Os programas de computador destinados à construção e registro de texto, como o Word, possuem formatação pronta e controle de sequenciamento para Notas de Rodapé. No caso do Word, encontra-se no menu Referências – inserir nota de rodapé.

Exemplo de nota de rodapé explicativa:

No texto:

O comportamento liminar correspondente à adolescência vem se constituindo numa das conquistas universais, como está, por exemplo, expresso no Estatuto da Criança e do Adolescente.¹

¹ Se a tendência à universalização das representações sobre a periodização dos ciclos de vida desrespeita a especificidade dos valores culturais de vários grupos, ela é condição para a constituição de adesões e grupos de pressão integrados à moralização de tais formas de inserção de crianças e de jovens.

2.3 Referências

Todas as citações feitas no texto devem estar referenciadas no final do trabalho. Os modelos e observações aqui apresentados baseiam-se na ABNT NBR 6023:2018, porém a FESPSP considera importante a valorização de gênero e diversidade na pesquisa acadêmica, recomendando que as referências apresentem, sempre que possível, o(s) prenome(s) das autoras por extenso e não apenas suas iniciais. (*) Veja exemplo a seguir.

2.3.1 Monografia no todo (inclui livro e/ou folheto e trabalhos acadêmicos)

Utiliza-se o modelo abaixo para referenciar monografia no todo

AUTOR. **Título:** subtítulo (se houver). Edição. Local de publicação: Editora, data de publicação. nº de páginas ou volumes. (Coleção ou Série). Descrição física do meio ou suporte.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**. 42. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. 668 p. (Introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil, v.1).

(*) ROCHA, Eliana da Conceição; SOUZA, Márcia de Figueiredo Evaristo de. **Metodologia para avaliação de produtos e serviços de informação**. Brasília, DF: IBICT, 2011.

PREECE, J.; ROGERS, Y.; SHARP, H. **Design de interação: além da interação homem-computador**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

- Referências com quatro ou mais autores convêm indicar todos. Permite-se que se indique apenas o primeiro seguido da expressão *et al.*

DAVIES, A. *et al.* **Integrated solutions: the new economy between manufacturing and services**. Falmer: University of Sussex, 2001.

- Acrescente uma indicação de responsabilidade abreviada para especificar outras funções de autoria quando diferentes da principal: organizador (org.), editor (ed.), coordenador (coord.), compilador (comp.):

NOBRE, Marcos; TERRA, Ricardo (org.). **Direito e democracia: um guia de leitura de Habermas**. São Paulo: Malheiros, 2008. 282 p.

- Referências de obras com entidades jurídicas, instituições públicas e particulares, organizações governamentais, associações etc.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Exame nacional de ensino: relatório final 1999**. Brasília, DF: MEC/INEP, 2000. 231 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

- Referência de obras com autoria desconhecida a entrada é feita pelo título, com a primeira palavra em letras maiúsculas, sem destaques tipográficos.

ANUÁRIO Telecom 2001. São Paulo: Plano Editorial, 2002.

PUBLICATIONS handbook and style manual. 2. ed. Madison: Crop Science Society of America/Soil Science Society of America, 1998. 154 p.

2.3.2 Em meio eletrônico

Esse modelo é utilizado para referenciar documentos em formato eletrônico, seja físico (CD-ROM) ou virtual (arquivos na internet).

Exemplos:

KOOGAN, André; HOUAISS, Antônio (ed.). **Enciclopédia e dicionário digital 98**. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5 CD-ROM.

SÃO PAULO (Estado). Corpo de bombeiros. **Conceitos Básicos de proteção contra incêndios: Instrução Técnica n. 2**. São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.polmil.sp.gov.br/ccb/pagina15.html>. Acesso em: 13 jul. 2010.

2.3.3 Parte da monografia: capítulo de livro

O modelo abaixo é utilizado para referenciar o capítulo de um livro, quando apenas ele tiver sido lido e referenciado no trabalho.

AUTOR. Título do capítulo. *In*: AUTOR DO LIVRO. **Título do livro**. Edição. Local de publicação: Editora, data de publicação. Página inicial-página final do capítulo. Descrição física do meio ou suporte.

- Autor distinto da obra no todo:

FLEURY, A.C.C. Análise em nível de empresa dos impactos da automação sobre a organização da produção e do trabalho. *In*: SOARES, R. M. S. M. **Gestão da empresa**. Brasília, DF: IPEA: IPLAN, 1990. p.11-26.

➤ Mesmo autor da obra no todo:

BOURDIEU, Pierre. Introdução a uma sociologia reflexiva. *In*: BOURDIEU, Pierre. **Poder simbólico**. 10 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. p. 5-62.

2.3.4 Eventos (Congressos, Conferências, etc.)

Os materiais produzidos em ou para eventos (congressos, conferências, seminários) são referenciados de maneira diferente dos livros em sua totalidade ou em parte (capítulos de livro). A seguir são apresentados os modelos de referência para esse tipo de material.

➤ Evento no todo:

NOME DO EVENTO, número do evento, local do evento, ano do evento. **Título da publicação**. Local de publicação: Editora, data de publicação. Descrição física do meio ou suporte.

Exemplos:

CONGRESSO BRASILEIRO DE COMPUTAÇÃO, 3., Itajaí, 2003. **Anais** [...]. Itajaí: UNIVALI, 2003.

COMPUTER GRAPHICS, Orlando, 1998. **Proceedings** [...]. Orlando: Mountain View: ACM SIGGRAPH, 1998. 1 CD-ROM.

CONGRESSO INTERNACIONAL DO INES, 8.; SEMINÁRIO NACIONAL DO INES, 14. 2009, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2009. 160 p. Tema: Múltiplos atores e saberes na educação de surdos. Inclui bibliografia.

➤ Trabalhos apresentados em eventos:

AUTOR do trabalho. Título do trabalho. *In*: NOME DO EVENTO, número do evento, local do evento, data do evento. **Título da publicação**. Local de publicação: Editora, ano. Página inicial-página final do trabalho. Descrição física do meio ou suporte.

Exemplo: Trabalhos apresentados e publicados em anais de evento em meio físico.

VASCONCELLOS, E.; MURITIBA, S. Estrutura organizacional como diferencial competitivo em negócios eletrônicos: estudo de caso em uma empresa do ramo de internet. *In*: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAD, 26., Salvador, 2002. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: ANPAD, 2002. p.135-143.

Exemplo: anais de evento em meio eletrônico.

MORAES, J. S.; CRISTIANINI, G. M. S. Planejamento da construção de edifícios para bibliotecas: requisitos básicos. *In*: SEMINARIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS,

13., 2004, Natal. **Anais eletrônicos** [...]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2004. 1 CD-ROM.

2.3.5 Periódicos

Os periódicos e artigos de periódicos são referenciados em formato próprio. A seguir são apresentados os modelos de referência para esse tipo de material.

➤ Artigos de Periódicos:

AUTOR do artigo. Título do artigo. **Título do periódico**, local, volume, número, página inicial-final do artigo, data. Descrição física do meio ou suporte.

Exemplo:

SHIMIZU, T. Engenharia de conhecimento (*Knowledge engineering*) e tecnologia da mídia humana (*human media technology*): representação e processamento de problemas do mundo real. **SBPN: Scientific Journal**, São Paulo, v.1, n.1, p.49-72, 1997.

➤ Artigos em jornais diários:

AUTOR (se houver). Título do artigo. **Título do jornal**, local de publicação, dia, mês e ano. Seção, caderno ou parte do jornal, paginação correspondente. Descrição física do meio ou suporte.

Exemplo:

FERREIRA, J. J. A. Casa própria, sonho ou pesadelo? **Jornal do Comércio**, Rio de Janeiro, 28 fev. 1999. p. A-44.

➤ Documento eletrônico:

DEYOUNG, K. Green card denials put on hold. **Washington Post**, Washington DC., 2008. Disponível em: <http://www.washingtonpost.com>. Acesso em: 28 mar. 2008.

2.3.6 Trabalhos acadêmicos

Os trabalhos acadêmicos são considerados obras em totalidade, tal como os livros, mas a elaboração da referência possui outros elementos obrigatórios, diferentes do livro. Abaixo é apresentado o modelo para elaboração de referência de trabalhos acadêmicos (monografias, dissertações e teses).

AUTOR. **Título do trabalho acadêmico**: subtítulo. Ano de publicação. nº de folhas. Categoria (Grau e área de concentração) – Instituição, local.

DIÉGUEZ, C. R. M. A. **De OGMO (Operário Gestor de Mão-de-Obra) para OGMO (Órgão Gestor de Mão-de-Obra):** modernização e cultura do trabalho no Porto de Santos. 2007. 152 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

Exemplo de trabalhos acadêmicos obtidos em meio eletrônico:

VALLS, Valéria Martin. **Gestão da qualidade em serviços de informação no Brasil:** estabelecimento de um modelo de referência baseado nas diretrizes da NBR ISO 9001. 2005. 256 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112005-142031/pt-br.php>. Acesso em: 10 jun. 2017.

2.3.7 Leis e Decretos

A legislação utilizada como fonte em um trabalho acadêmico também deve ser referenciada ao final do trabalho. Para isso, há um modelo próprio de referência para leis e decretos, conforme apresentado a seguir.

PAÍS, ESTADO ou MUNICÍPIO. Lei ou Decreto, número da Lei e data (dia, mês, ano). Ementa. **Publicação**, Local de publicação, data (dia, mês e ano). Seção.

Exemplo:

BRASIL. Lei no. 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 28 de abril de 1999. Poder Executivo.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. **Resolução nr.7 de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e da outras providências. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808
Acesso em: 10 set. 2020

2.3.8 Fontes com acesso exclusivo em meio eletrônico

Incluem mensagens eletrônicas, redes sociais, sites de internet, jogos eletrônicos, bases de dados, programas de computador, *podcasts*, audiolivros, entre outros em meio eletrônico.²

² Consulte outros exemplos de fontes com acesso exclusivo em meio eletrônico na ABNT NBR 6023:2018.

AUTOR/DENOMINAÇÃO OU TÍTULO (se houver). Local. Data. **Indicação de conteúdo.** Indicação de responsabilidade. Disponível em: endereço eletrônico. Data de acesso.

Exemplos:

AS ELEIÇÕES de 2018 e o futuro da democracia no Brasil. [Debate com] André Singer, Marcos Nobre e Sebastião Velasco Cruz. São Paulo: FESPSP, 2019. 1 vídeo (ca.180 min). Publicado pelo canal FESPSP. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LKXpXo1VfI8>. Acesso em: 31 maio 2019.

BIBLIOTECA FESPSP OFICIAL. **Top 10:** livros mais emprestados. São Paulo, 26 out. 2018. Facebook: BibliotecaFESPSP. Disponível em: <https://www.facebook.com/BibliotecaFESPSP/photos/pcb.1805056746270087/1805056242936804/?type=3&theater>. Acesso em: 13 maio 2019.

JURISDIÇÃO. *In*: WIKIPEDIA: a enciclopédia livre. [São Francisco, CA]: Wikimedia Foundation, 2018. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Jurisdição>. Acesso em: 16 maio 2019.

2.4 Estrutura do TCC

A estrutura do trabalho acadêmico compreende: elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais. Os elementos pré-textuais e pós-textuais são construídos de acordo com a ABNT NBR 14724:2011 e devem ser iguais para todas as modalidades de trabalhos acadêmicos deste manual.

Quanto aos elementos textuais observam-se as especificidades de cada modalidade de trabalho de conclusão de curso (TCC), conforme exposto na seção 1.

A seguir apresentaremos o detalhamento dos elementos pré-textuais e pós-textuais.

2.4.1 Elementos pré-textuais

Os elementos pré-textuais são aqueles que antecedem o texto propriamente dito. São importantes por permitirem ao leitor a identificação dos capítulos e a visão geral do trabalho. Os próximos itens detalham o uso dos elementos pré-textuais conforme as normas ABNT.

2.4.1.1 Capa

A capa é um elemento obrigatório em que são transcritas as informações indispensáveis à sua identificação. Estruturalmente a capa não é incluída na contagem das páginas por ser um elemento externo.

Recomenda-se a fonte 12 para todos os elementos da capa.

A apresentação dos elementos se dá na seguinte ordem: a) nome da instituição e faculdade; b) autoria; c) título do trabalho; d) subtítulo, se houver; separado do título por dois pontos; e) número do volume, se houver mais de um; f) local (cidade) e ano.

Elabore a folha da capa conforme modelo apresentado na figura 1:

Figura 1 – Modelo de capa

O modelo de capa é um retângulo branco com uma borda cinza. O texto está centralizado e organizado da seguinte forma:

- Topo centralizado: **FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO**
- Logo abaixo, centralizado: **Nome da Escola ou Faculdade de Ensino Superior**
- Logo abaixo, centralizado: **Nome do Curso ou Especialização**
- À direita, alinhado à direita: **Nome do autor**
- Centro: **Título: subtítulo**
- Na base, centralizado: **Local de publicação**
- Logo abaixo, centralizado: **Ano de publicação**

Fonte: Elaborado por Biblioteca FESPSP.

2.4.1.2 Folha de rosto

Elemento obrigatório. A folha de rosto é o primeiro elemento pré-textual. De maneira geral, todos os elementos ou páginas pré-textuais são contados, mas não recebem numeração de página. A ordem de apresentação dos elementos deve ser conforme a ABNT NBR 14724:2011. Confira a figura 2:

Figura 2 – Modelo de folha de rosto

Nome do autor

Título: subtítulo

[Nome da modalidade de TCC] apresentado à [Nome da Escola ou Faculdade de Ensino Superior] da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Especialista em [Nome do curso] ou Bacharel em [Nome do curso], sob a orientação do/a professor/a titulação, nome e sobrenome.

Local de publicação
Ano de publicação

Fonte: Elaborado por Biblioteca FESPSP.

2.4.1.3 Ficha catalográfica

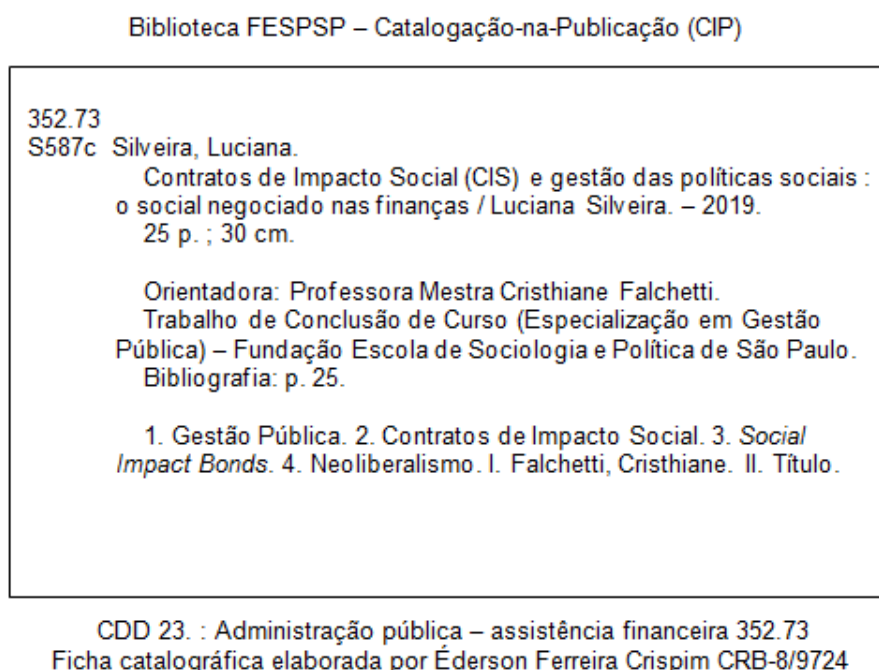
A ficha catalográfica é um elemento obrigatório e representa os dados internacionais da catalogação-na-publicação (CIP). Deverá figurar após a folha de rosto em versões eletrônicas, e, se impressa, no verso da folha de rosto. Sua elaboração deve ser feita por um profissional bibliotecário em obrigatoriedade à Resolução nº 184/2017 do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB).

Recomenda-se aos graduandos em Biblioteconomia e Ciência da Informação a elaborarem a própria ficha catalográfica, cabendo aos profissionais da Biblioteca FESPSP a revisão e assinatura para trabalhos que atingirem nota 9 ou superior, mediante autorização de publicação.

Os demais alunos e alunas de graduação e pós-graduação poderão solicitar a ficha catalográfica pelo Catálogo Pergamum, uma vez autenticados(as) com RA e senha, solicitando-se que o pedido seja efetuado com, pelo menos, três dias de antecedência. Confira as instruções de solicitação em:

<https://www.fespsp.org.br/alunos/biblioteca/ficha-catalografica>

Figura 3 – Modelo de ficha catalográfica revisada pela Biblioteca FESPSP



2.4.1.4 Errata

A errata é um elemento opcional, unicamente para versões finais impressas e encadernadas, que consiste em uma lista de folhas e linhas em que ocorrem erros, seguidas das devidas correções. É editada em papel avulso e colada no início do trabalho, após a folha de rosto. Ver a figura 4:

Figura 4 – Exemplo de errata

| ERRATA | | | |
|--|-------|--------------|-------------|
| FERRIGNO, C. R. A. Tratamento de neoplasias ósseas apendiculares com reimplantação de enxerto ósseo autólogo autoclavado associado ao plasma rico em plaquetas : estudo crítico na cirurgia de preservação de membro em cães. 2011. 128 f. Tese (Livre-Docência) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. | | | |
| Folha | Linha | Onde se lê | Leia-se |
| 16 | 10 | auto-clavado | autoclavado |

Fonte: Associação Brasileira de Normas Técnicas (2011, p. 7).

2.4.1.5 Folha de aprovação

A folha de aprovação é o elemento onde os docentes membros da banca examinadora incluirão suas assinaturas e o conceito de aprovação do aluno. O título ‘folha de aprovação’ não deve ser inserido nessa folha. Segundo a ABNT NBR 14724:2011, a folha de aprovação:

[...] deve ser inserida após a folha de rosto, constituída pelo nome do autor do trabalho, título do trabalho e subtítulo (se houver), natureza (tipo do trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetido, área de concentração) data de aprovação, nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora e instituições a que pertencem. A data de aprovação e as assinaturas dos membros componentes da banca examinadora devem ser colocadas após a aprovação do trabalho (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011, p. 7).

Elabore a folha de aprovação conforme modelo apresentado na figura 5:

Figura 5 – Modelo de folha de aprovação

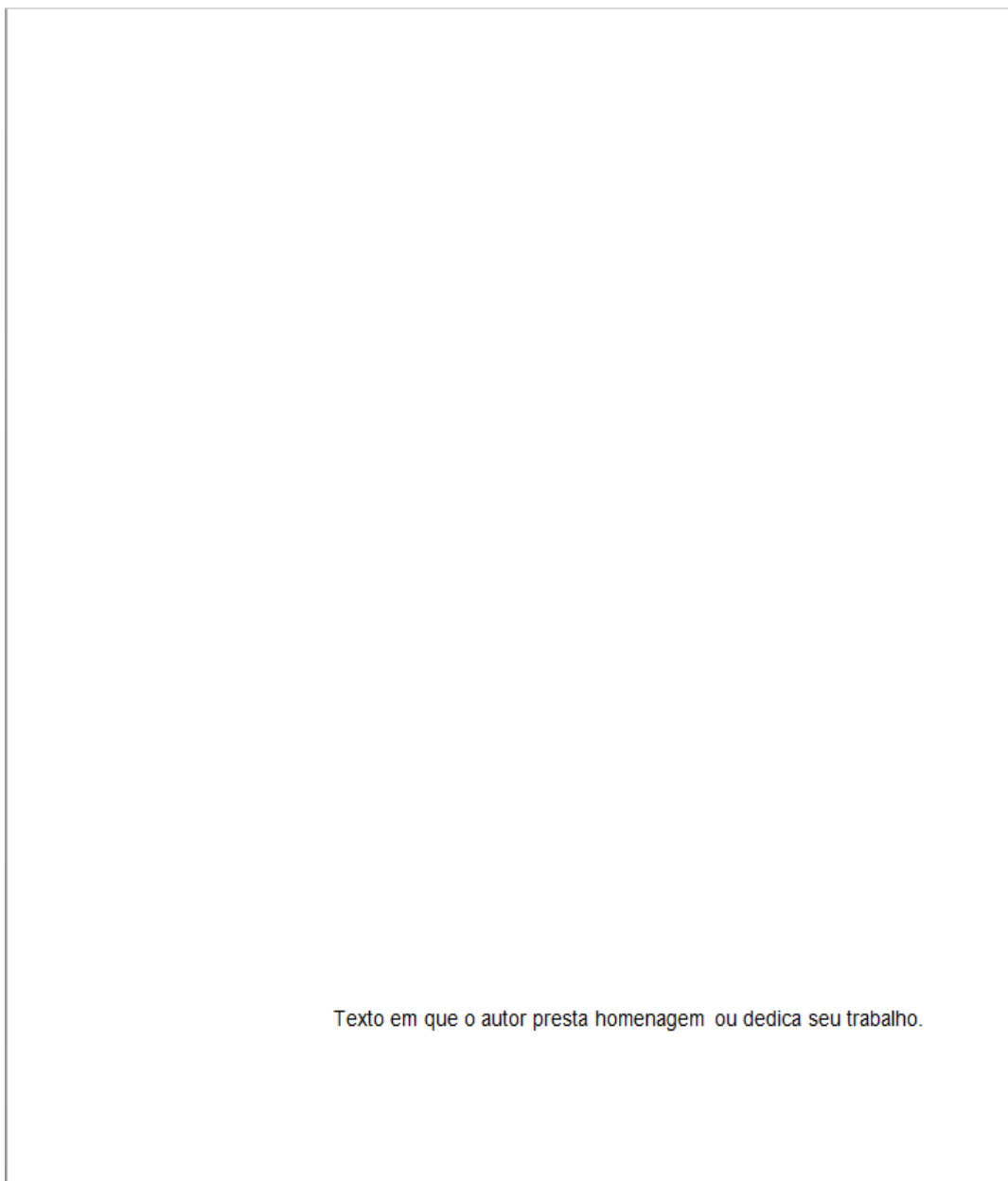
| | |
|--------------------|---|
| Nome do autor | |
| Título: subtítulo | |
| | [Nome da modalidade de TCC] apresentado à [Nome da Escola ou Faculdade de Ensino Superior] da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Especialista em [Nome do curso] ou Bacharel em [Nome do curso], sob a orientação do/a professor/a titulação, nome e sobrenome. |
| Data de aprovação: | |
| | ____/____/____. |
| Banca examinadora: | |
| | _____ |
| | Nome completo do/a Professor/a, titulação, Instituição e assinatura. |
| | _____ |
| | Nome completo do/a Professor/a, titulação, Instituição e assinatura. |

Fonte: Elaborado por Biblioteca FESPSP.

2.4.1.6 Dedicatória

Folha onde o autor presta homenagem ou dedica seu trabalho. O título 'dedicatória' não deve ser inserido na folha. Ver a figura 6:

Figura 6 – Modelo de dedicatória

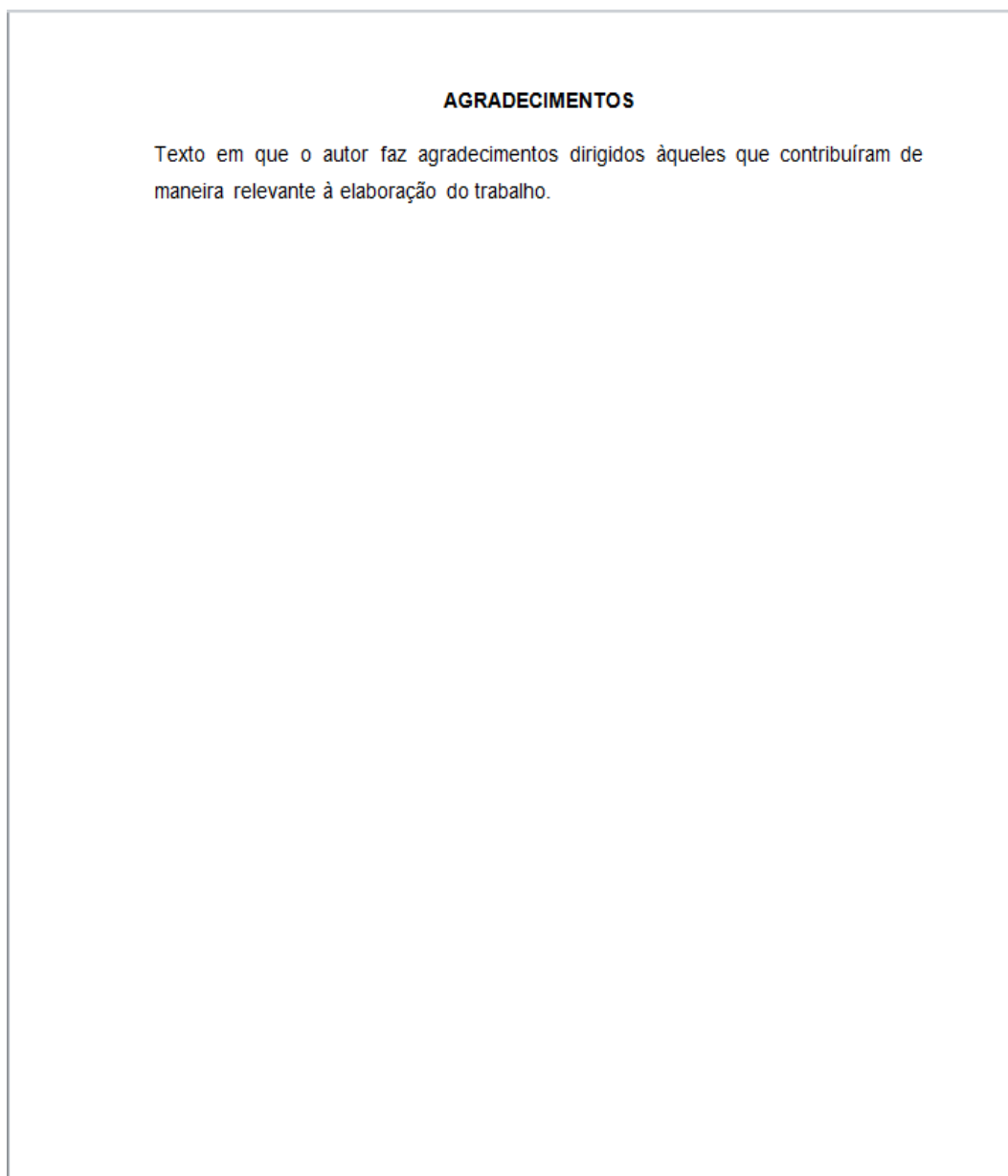


Fonte: Elaborado por Biblioteca FESPSP.

2.4.1.7 Agradecimentos

Folha onde o autor faz agradecimentos dirigidos àqueles que contribuíram de maneira relevante à elaboração do trabalho. Contém o título 'Agradecimentos'. Confira a figura 7:

Figura 7 – Modelo de agradecimentos

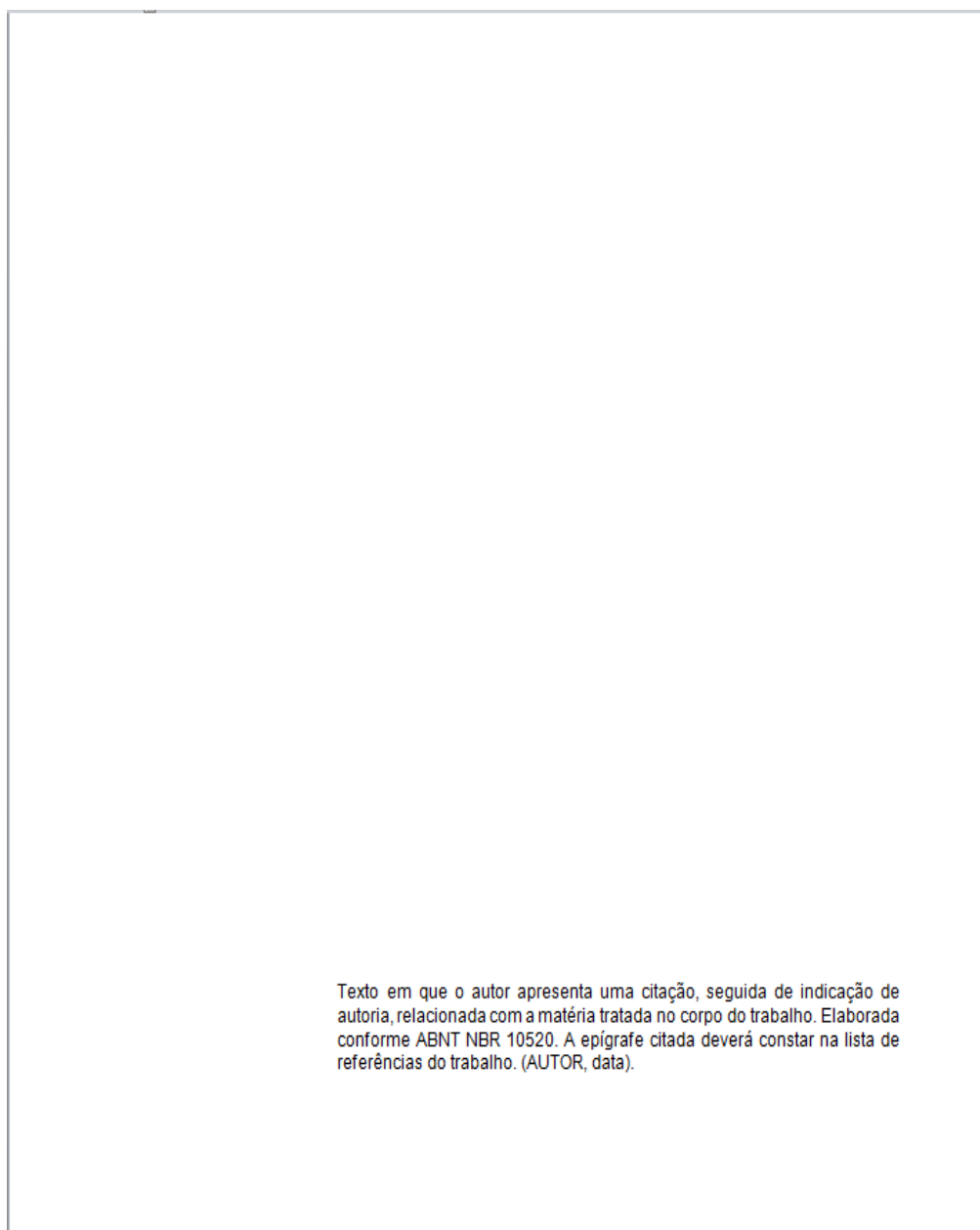


Fonte: Elaborado por Biblioteca FESPSP.

2.4.1.8 Epígrafe

Folha onde o autor apresenta uma citação ou um pensamento, seguido de indicação de autoria e relacionada com a matéria tratada no corpo do trabalho. O título 'epígrafe' não deve constar na folha. Citar de acordo com a ABNT NBR 10520:2002 e incluí-la na lista de referências. Ver a figura 8:

Figura 8 – Modelo de epígrafe

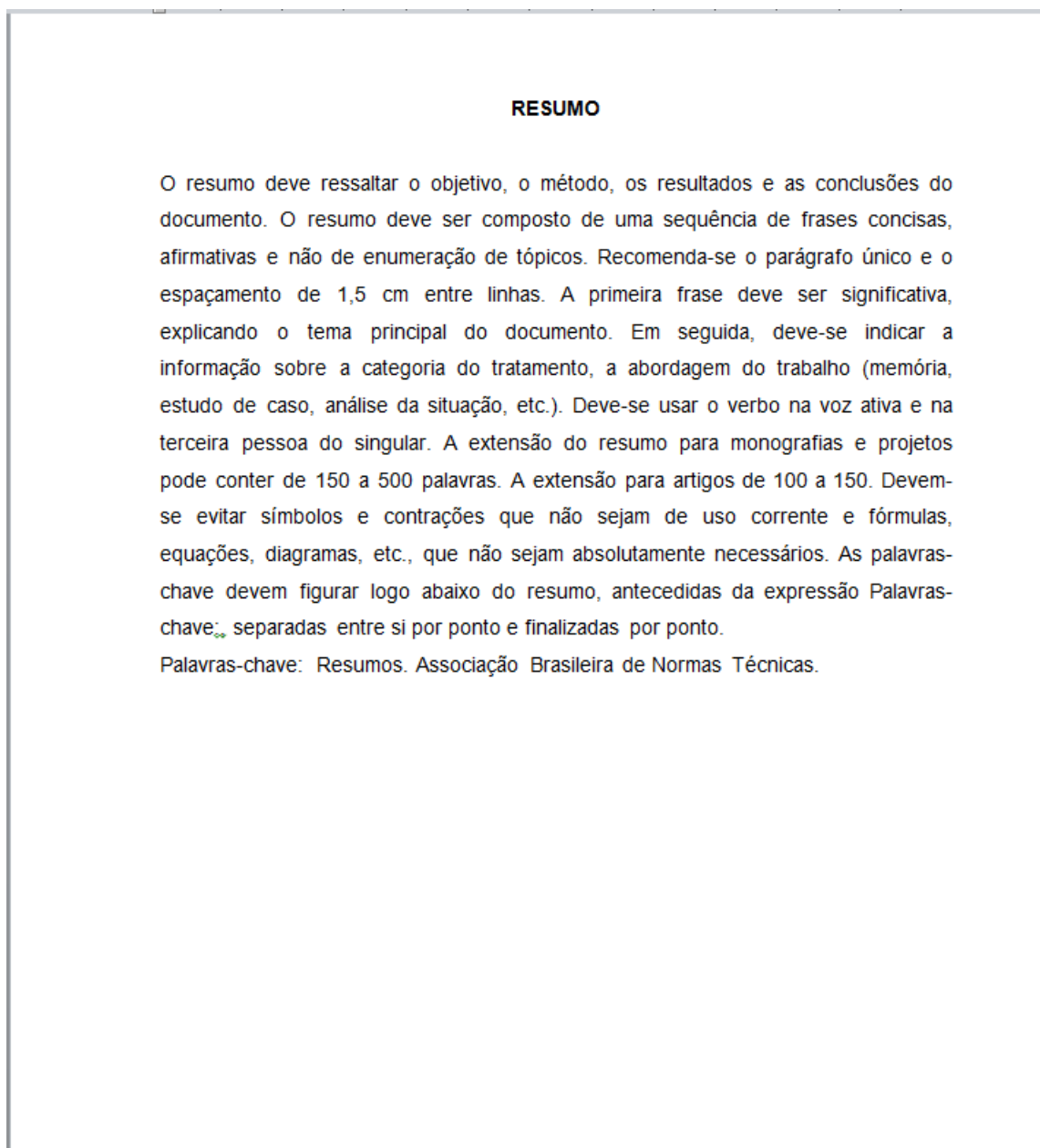


Fonte: Elaborado por Biblioteca FESPSP.

2.4.1.9 *Resumo*

O resumo é elemento obrigatório, constituído por uma sequência de frases concisas e objetivas que apresentam os pontos relevantes do trabalho. Devem ser indicados, em parágrafo único sem separações: a natureza do problema estudado, objetivo, métodos utilizados, os resultados mais significativos e as principais conclusões. O título 'Resumo' deve aparecer na folha. Ver ABNT NBR 6028:2003 – *Resumo*.

Figura 9 – Modelo de resumo



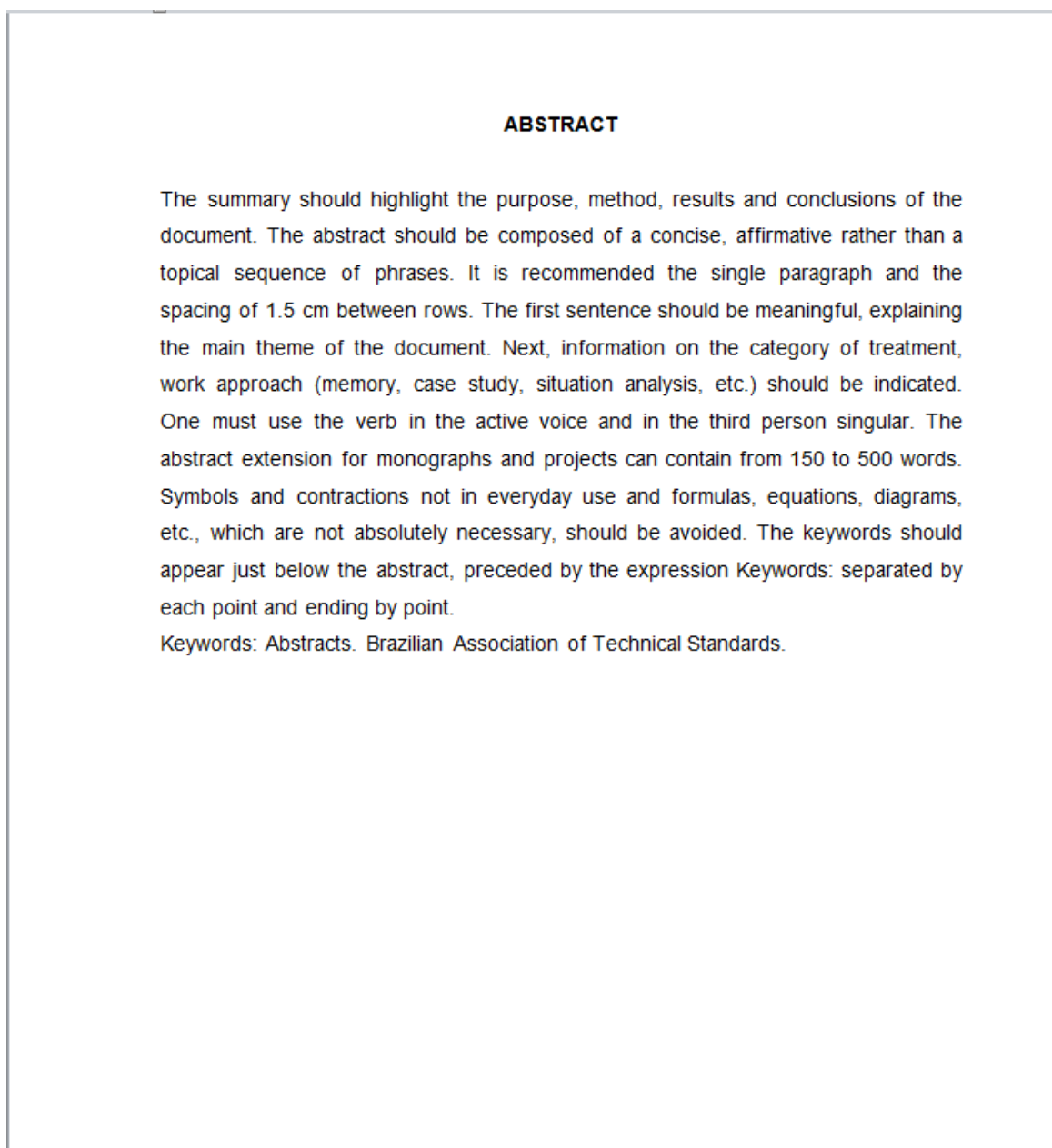
Fonte: Elaborado por Biblioteca FESPSP.

O Resumo deve ser seguido das palavras representativas do conteúdo do trabalho que são chamadas de **palavras-chave**. Caso o(a) aluno(a) encontre dificuldade na atribuição das palavras-chave, deverá consultar a equipe da Biblioteca que poderá lhe oferecer instruções sobre como fazê-lo, bem como acesso a vocabulários controlados da sua área de estudo, para consulta.

2.4.1.10 Abstract

O resumo em língua estrangeira é também elemento obrigatório. Trata-se da versão para língua inglesa para fins de divulgação científica. Havendo necessidade, o Resumo pode ser elaborado em um terceiro idioma, por exemplo, espanhol, francês, italiano, etc.

Figura 10 – Modelo de abstract



Fonte: Elaborado por Biblioteca FESPSP.

2.4.1.11 Lista de Ilustrações

A lista de ilustrações é elemento opcional, elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página. O título 'lista de ilustrações' deve aparecer na folha. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração (desenhos, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros). Confira a figura 11:

Figura 11 – Modelo de lista de ilustrações

| LISTA DE FIGURAS | |
|----------------------------------|------|
| Figura 1 – Título da figura..... | pág. |
| Figura 2 – Título da figura..... | pág. |
| Figura 3 – Título da figura..... | pág. |
| Figura 4 – Título da figura..... | pág. |
| Figura 5 – Título da figura..... | pág. |

Fonte: Elaborado por Biblioteca FESPSP.

2.4.1.12 Lista de tabelas

A lista de tabelas é elemento opcional, elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página. Cada tabela deve refletir o demonstrativo de síntese de dados. Conforme a figura 12:

Figura 12 – Modelo de lista de tabelas

| LISTA DE TABELAS | |
|----------------------------------|------|
| Tabela 1 – Título da tabela..... | pág. |
| Tabela 2 – Título da tabela..... | pág. |
| Tabela 3 – Título da tabela..... | pág. |

Fonte: Elaborado por Biblioteca FESPSP.

2.4.1.13 Lista de abreviaturas e siglas

É elemento opcional e consiste na relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras correspondentes grafadas por extenso (ver figura 13).

Figura 13 – Modelo de lista de abreviaturas e siglas

| LISTA DE ABREVIATURAS | |
|------------------------------|------------|
| Prof. | Professor |
| Prof. ^a | Professora |

Fonte: Elaborado por Biblioteca FESPSP.

2.4.1.14 Lista de símbolos

A lista de símbolos é um elemento opcional. Elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com o devido significado, figura 14:

Figura 144 – Modelo de lista de símbolos

| LISTAS DE SÍMBOLOS | |
|--------------------|-----------------------|
| d_{ab} | Distância euclidiana |
| $O(n)$ | Ordem de um algoritmo |

Fonte: Elaborado por Biblioteca FESPSP.

2.4.1.15 Sumário

O sumário é elemento obrigatório e consiste na enumeração das principais divisões, seções e outras partes do trabalho, na mesma ordem e grafia em que aparecem no texto, acompanhadas do respectivo número da página. É aconselhável o uso do sistema de numeração progressiva para numerar as divisões e subdivisões do trabalho, utilizando no máximo a quinta divisão de uma seção, conforme a ABNT NBR 6027:2012. Na figura 15 o modelo apresentado contém 3 níveis:

Figura 15 – Modelo de sumário de modalidade monografia

| SUMÁRIO | |
|----------------|---|
| 1 | INTRODUÇÃO 15 |
| 2 | OBJETIVOS 16 |
| 2.1 | Objetivo geral 16 |
| 2.2 | Objetivo(s) específico(s)..... 16 |
| 3 | METODOLOGIA 17 |
| 4 | DESENVOLVIMENTO 18 |
| 4.1 | Desenvolvimento 18 |
| 4.2 | Desenvolvimento 18 |
| 4.2.1 | Desenvolvimento 18 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 19 |
| | REFERÊNCIAS 20 |
| | APÊNDICE A – TÍTULO DO APÊNDICE 21 |
| | ANEXO A – TÍTULO DO ANEXO 22 |

Fonte: Elaborado por Biblioteca FESPSP.

2.4.2 Elementos pós-textuais

Os elementos pós-textuais são aqueles que completam o trabalho. Incluem as referências, o glossário, os apêndices, os anexos e o índice.

2.4.2.1 Referências

As referências são obrigatórias e consistem na relação de obras citadas no texto. Cada referência é um conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de um documento, que permite sua identificação individual.

A ordenação das referências deve obedecer ao sistema de chamada autor-data com base na ABNT NBR 10520:2002. As referências devem estar em ordem alfabética de autor/título.

Excepcionalmente, caso as citações no texto obedeam ao sistema numérico, as referências devem estar ordenadas e numeradas na mesma ordem em que aparecem no texto.

De acordo com normas ABNT NBR 14724:2011 e 6023:2018 as Referências são alinhadas à esquerda com espaçamento simples e separadas entre si por um espaço simples em branco.

Confira exemplo na página a seguir, figura 16:

Figura 1615 – Modelo de lista de referências

REFERÊNCIAS

DAVIES, A. *et al.* **Integrated solutions: the new economy between manufacturing and services.** Falmer: University of Sussex, 2001.

DIÉGUEZ, C. R. M. A. **De OGMO (Operário Gestor de Mão-de-Obra) para OGMO (Órgão Gestor de Mão-de-Obra): modernização e cultura do trabalho no Porto de Santos.** 2007. 152 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

ECO, U. O plano de trabalho e o fichamento. *In:* ECO, U. **Como se faz uma tese.** 21. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. xv, 174 p. (Coleção estudos; 85). cap. 4, p. 81-113.

GIL, A. C. Fichamento. *In:* GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 61-62.

LÉTOURNEAU, J. Como fazer uma resenha de leitura. *In:* LÉTOURNEAU, J. **Ferramentas para o pesquisador iniciante.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. cap. 1, p. 19-35.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fichamento. *In:* MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** Atualização de João Bosco Medeiros. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. p. 38.

MEDEIROS, J. B. Fichamento. *In:* MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. p. [101]-117.

MORAES, J. S.; CRISTIANINI, G. M. S. Planejamento da construção de edifícios para bibliotecas: requisitos básicos. *In:* SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS, 13., 2004, Natal. **Anais eletrônicos [...].** Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2004. 1 CD-ROM.

ROCHA, E. da C.; SOUZA, M. de F. E. de. **Metodologia para avaliação de produtos e serviços de informação.** Brasília, DF: IBICT, 2011.

SEVERINO, A. J. A documentação [fichamento]. *In:* SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. p. 146-148.

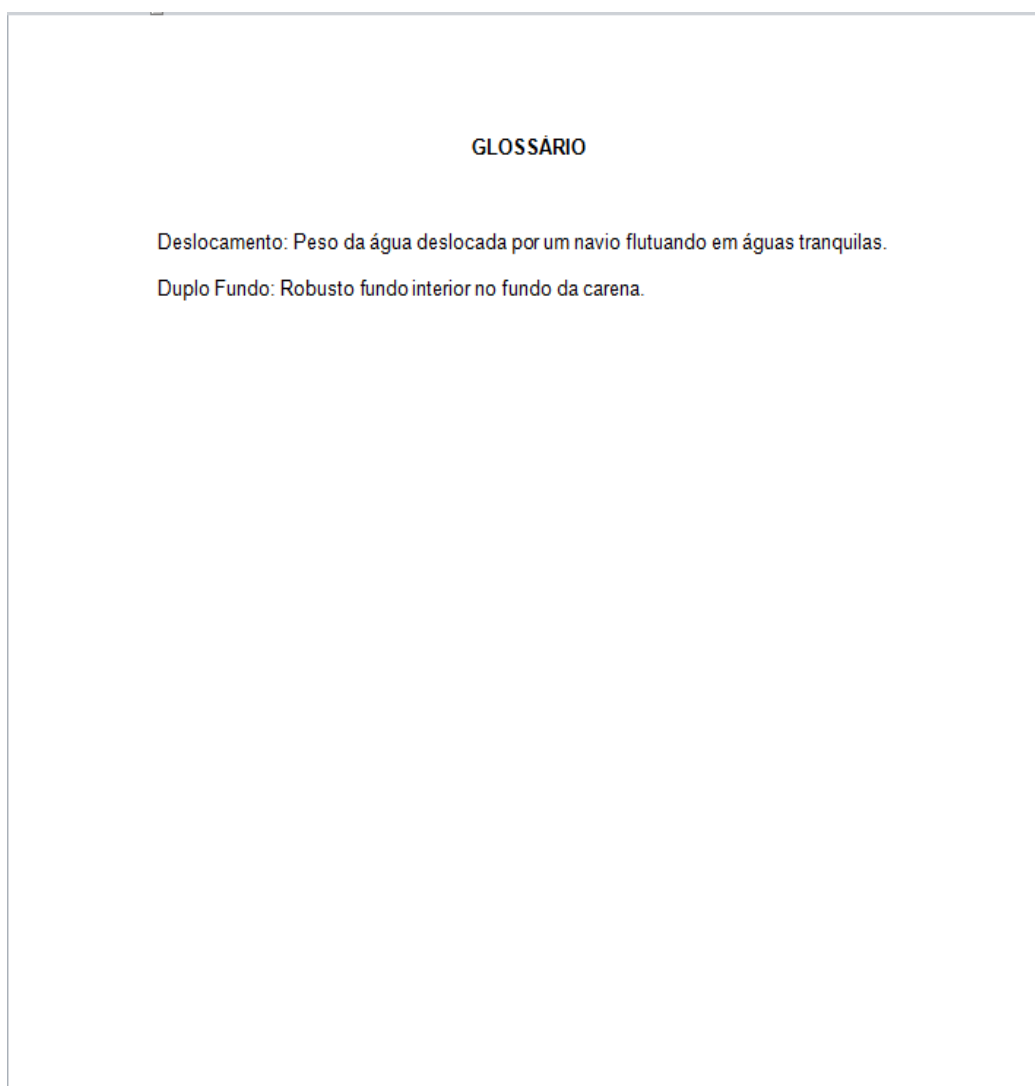
VALLS, V. M. **Gestão da qualidade em serviços de informação no Brasil: estabelecimento de um modelo de referência baseado nas diretrizes da NBR ISO 9001.** 2005. 256 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112005-142031/pt-br.php>. Acesso em: 10 jun. 2017.

Fonte: Elaborado por Biblioteca FESPSP.

2.4.2.2 Glossário

O glossário é elemento opcional em um trabalho acadêmico e consiste em uma lista alfabética de palavras, ou expressões técnicas de uso restrito, ou pouco conhecido, utilizadas no texto, acompanhadas de suas respectivas definições. A paginação deve ser contínua e numerada dando seguimento ao texto principal. Ver a figura 17:

Figura 167 – Modelo de glossário



Fonte: Elaborado por Biblioteca FESPSP.

2.4.2.3 Apêndice

O apêndice é elemento opcional que consiste em texto ou documento elaborado pelo(a) autor(a) do trabalho, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da

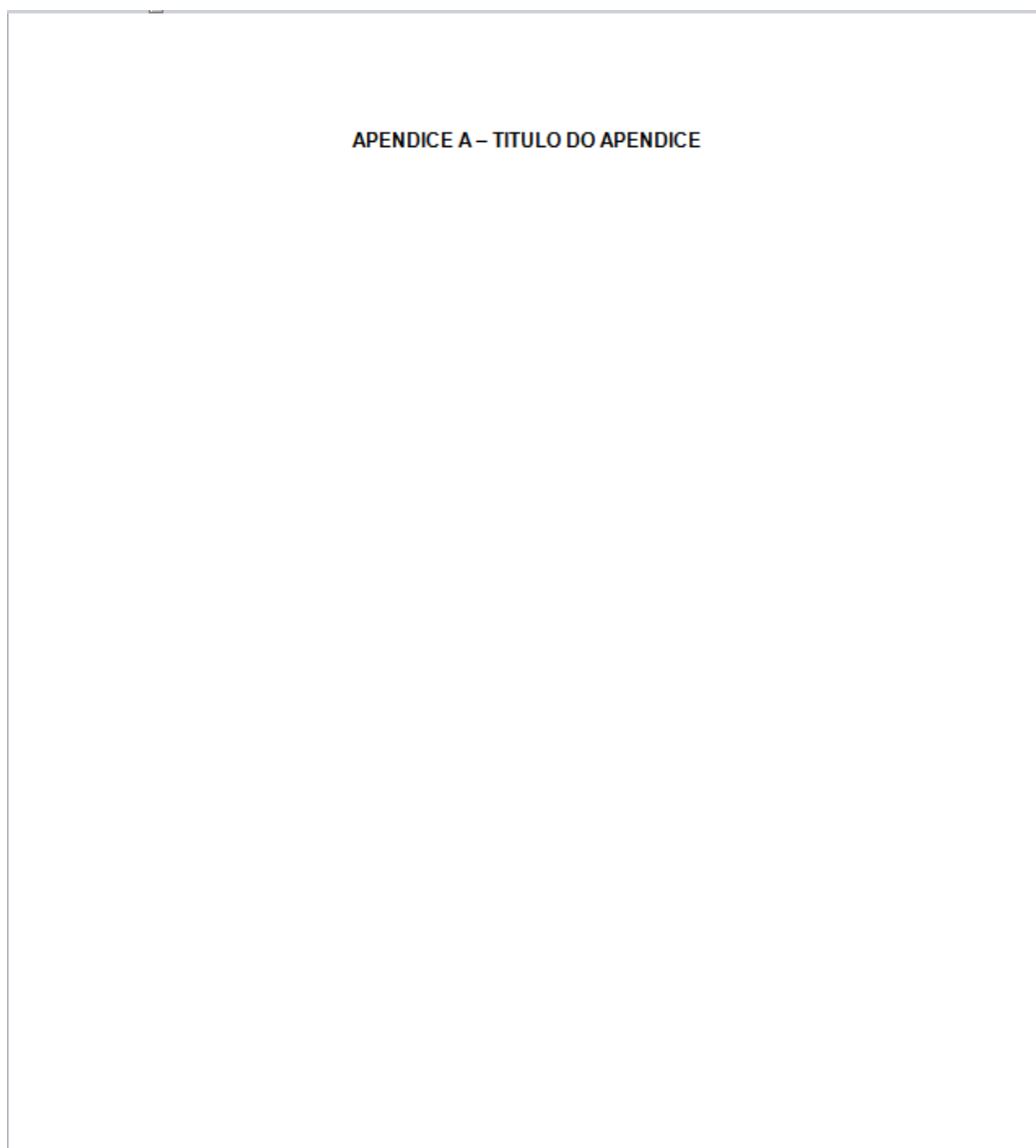
unidade nuclear. São suportes elucidativos e ilustrativos à compreensão do texto e devem ser mencionados no parágrafo a que se referem.

Exemplo:

Para efetivação da pesquisa de campo, foi enviado um questionário semi-estruturado (APÊNDICE A) aos participantes por meio de endereços de e-mail.

A paginação de apresentação dos Apêndices deve ser contínua e numerada dando seguimento ao texto principal. A identificação deve seguir a ordem alfabética com letras maiúsculas (APÊNDICE A, APÊNDICE B, APÊNDICE C, etc.) seguido de travessão e título, conforme recomendado pela ABNT NBR 14724:2011. Ver a figura 18:

Figura 18 – Modelo de apêndice



Fonte: Elaborado por Biblioteca FESPSP.

2.4.2.4 Anexo

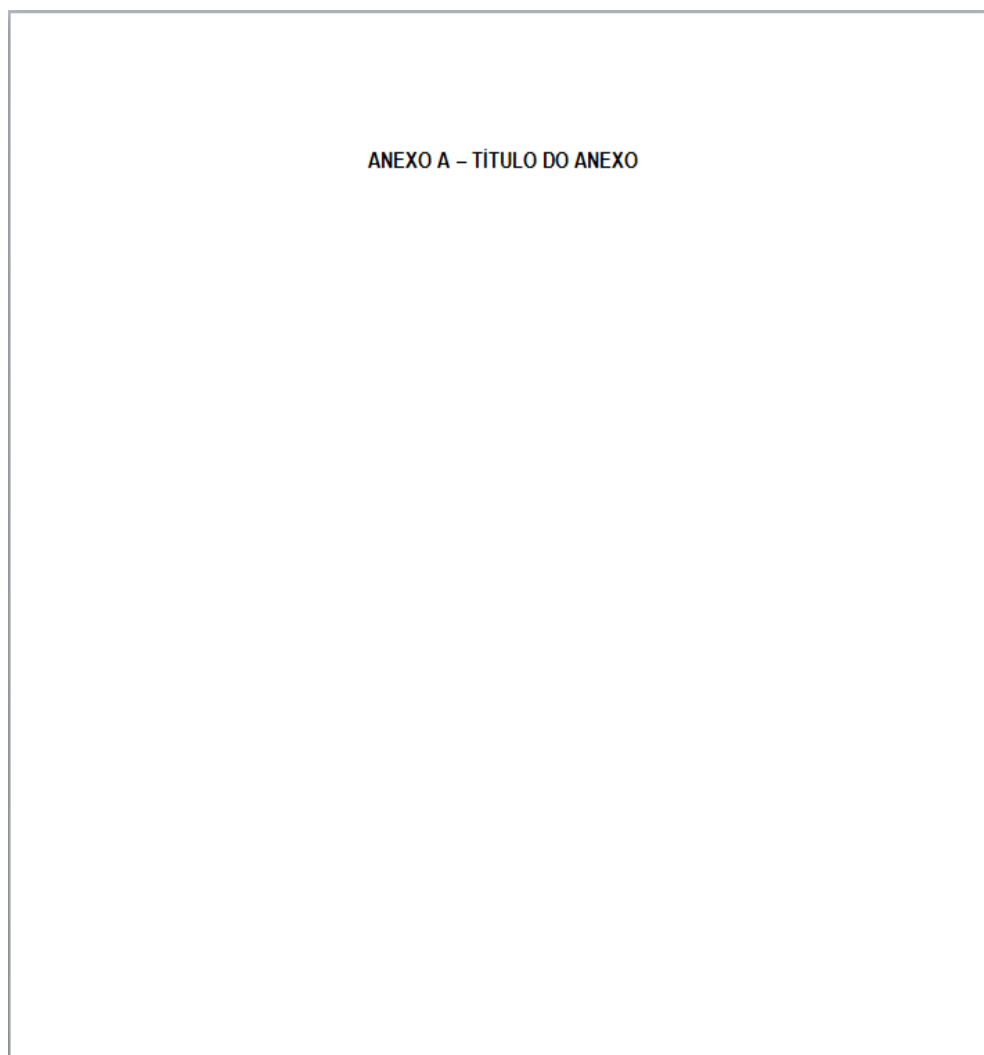
O anexo é elemento opcional e consiste em um texto, ou documento, não elaborado pelo(a) autor(a) do trabalho, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração e devem ser mencionados no parágrafo a que se referem.

Exemplo:

O Regulamento da Instituição (ANEXO A) é bastante claro quanto a este assunto e não deixa margem de dúvida quanto à aplicação de advertências e multas.

A paginação de apresentação dos Anexos deve ser contínua e numerada dando seguimento ao texto principal. No caso da existência de mais de um anexo, a sua identificação deve ser feita por letras maiúsculas (ANEXO A, ANEXO B, ANEXO C, etc.). Ver figura 19:

Figura 19 – Modelo de anexo



Fonte: Elaborado por Biblioteca FESPSP.

2.4.2.5 Índice

O índice é um elemento opcional e segundo a ABNT NBR 6034 (2004, p. 1) consiste: “na relação de palavras ou frases, ordenadas segundo determinado critério, que localiza e remete para as informações contidas no texto”.

A organização ou classificação de um índice pode ser em ordem alfabética, remissiva, sistemática, cronológica, numérica e alfanumérica. O índice pode ser organizado por autores,

assuntos, títulos, pessoas/entidades, nomes geográficos, citações, anunciantes e matérias publicitárias e outros.

Recomenda-se que as entradas sejam separadas e que o recuo seja progressivo entre elas, seguido da numeração de localização no texto, de acordo com o critério adotado.

A figura 20 exemplifica um índice de entradas separadas com recuo progressivo:

Figura 20 – Exemplo de índice progressivo

Exemplo: Monografia
definição, 3.7
em meio eletrônico, 7.2
CD-ROM, 7.2.1

The image shows a list of entries with increasing indentation. The first entry is 'Exemplo: Monografia'. The second entry is 'definição, 3.7' with a small indentation. The third entry is 'em meio eletrônico, 7.2' with a larger indentation. The fourth entry is 'CD-ROM, 7.2.1' with the largest indentation.

Fonte: ABNT NBR 6034, 2004, p. 3.

Para mais detalhes sobre a elaboração e apresentação de índices que incluam também remissivas entre as entradas consulte o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente.

3 REGRAS GERAIS

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), seja projeto de pesquisa científica, projeto de pesquisa aplicada, artigo científico ou monografia, deverá ser apresentado em português.

3.1 Redação

Especial atenção deve ser dada à redação de trabalhos para que o conteúdo seja compreendido pelos leitores.

A clareza da argumentação desenvolvida, a lógica do raciocínio, a beleza da expressão escrita e a capacidade de manter o interesse do leitor são quatro elementos que exercem influência determinante sobre a qualidade final de um trabalho de pesquisa. (LETOURNEAU, 2011, p. 287).

Para tanto, é necessário que a redação seja clara, objetiva e concisa, como convém aos trabalhos científicos. Deve-se ainda observar que a linguagem e a terminologia sejam corretas, coerentes com o tempo de verbo adotado, evitando-se o uso de neologismos e estrangeirismos ou adjetivações (BERVIAN; SILVA; CERVO, 2007).

A FESPSP adota o modelo de auto referenciamento pela terceira pessoa do plural. Assim deve-se escolher entre: estabelecemos, acreditamos, ilustramos etc., e estabeleceu-se, acreditou-se, ilustra-se etc. **A forma escolhida deve ser utilizada em todo o trabalho.**

Exemplos:

Acreditamos que os argumentos apresentados neste trabalho são suficientes para reforçar nossa determinação de dar continuidade a uma investigação mais aprofundada sobre o objeto [...].

Acredita-se que os argumentos apresentados neste trabalho são suficientes para reforçar a determinação de dar continuidade a uma investigação mais aprofundada sobre o objeto [...].

3.2 Numeração progressiva das seções

A fim de sistematizar o conteúdo do trabalho, deve-se adotar a numeração progressiva para as seções do texto. Os títulos (e textos) das seções primárias, por serem as principais divisões de um texto, devem iniciar em folha distinta. Conforme a ABNT NBR 6024:2012, destacam-se gradativamente os títulos das seções, utilizando-se recursos tipográficos, tais como: **negrito**, *itálico*, sublinhado, CAIXA ALTA e outros. O formato escolhido deve ser seguido ao longo de todo o trabalho.

3.2.1 Indicativos de seção

Os indicativos de seção são comumente indicados em algarismos arábicos e antecedem cada tópico ou seção de um documento, conforme ABNT NBR 14724:2011 e a 6024:2012.

Exemplo:

1.5 Os repositórios digitais institucionais

.....

1.5.3 Repositórios em servidor próprio

.....

1.5.3.1 Questões relativas à manutenção de servidores

3.2.2 Títulos sem indicativo numérico

Os títulos sem indicativo numérico devem ser centralizados: agradecimentos, lista de ilustrações, lista de tabelas, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, glossário, apêndice (s), anexo (s) e índice.

3.2.3 Elementos sem título e sem indicativo numérico

São: a folha de aprovação, a dedicatória e a epígrafe.

3.2.4 *Formato*

Recomenda-se que os textos sejam apresentados em página branca, formato A4, digitado em cor preta, podendo-se utilizar outras cores somente para as ilustrações.

Quando impresso, o trabalho poderá ser apresentado em papel reciclado conforme orientação para sustentabilidade da FESPSP.

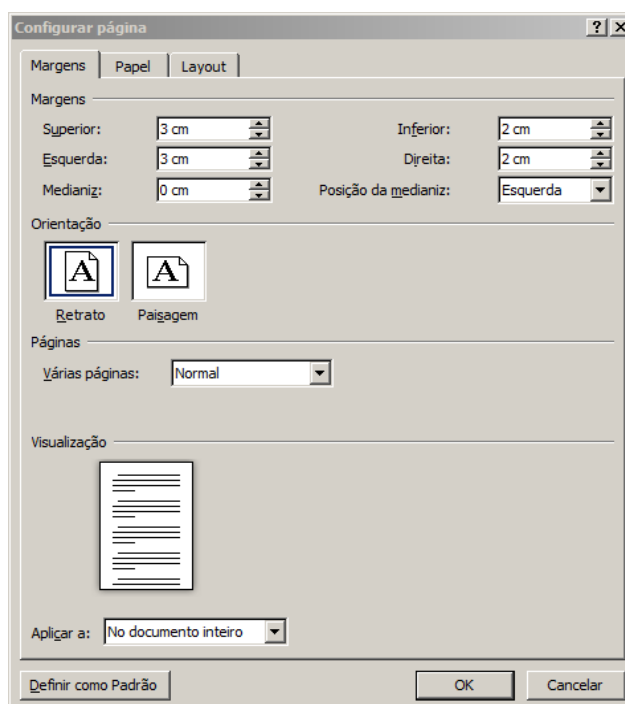
3.2.4.2 *Fonte*

Deve-se utilizar a fonte tamanho 12 para todo o texto (inclusive capa), podendo-se escolher entre os estilos Times New Roman ou Arial. São exceção a fonte tamanho 12 as citações diretas com mais de três linhas, as notas de rodapé, a paginação, a ficha catalográfica, e as legendas das fontes das ilustrações e das tabelas, que conforme a ABNT NBR 14724:2011, devem ser em tamanho menor e uniforme.

3.2.4.3 *Margens*

As margens configuram-se de acordo com a ABNT NBR 14724:2011, figura 21:

Figura 171 – Configuração das margens da página



Fonte: Microsoft Word (2010).

Para impressão, anverso e verso configurar a página para *margens espelho*.

3.2.4.4 Espaçamento

Segundo a ABNT NBR 14724:2011:

Todo texto deve ser digitado ou datilografado com espaçamento **1,5 entre as linhas**, excetuando-se as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, natureza (tipo do trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetido e área de concentração), que devem ser digitados ou datilografados em espaço simples. As referências, ao final do trabalho, devem ser separadas entre si por um espaço simples em branco. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011. p. 10, grifo nosso).

3.2.4.5 Paginação

As páginas pré-textuais devem ser contadas sequencialmente a partir da folha de rosto, mas não numeradas. Portanto, a numeração somente deverá ser visualizada a partir da introdução.

Os números devem ser inseridos em algarismos arábicos com fonte menor do que a do texto e uniformes. São colocados sem traços, pontos ou parênteses, localizados na parte

superior da página e alinhados à direita. Os elementos pós-textuais devem ser também contados e numerados de maneira contínua em seguimento ao texto principal.

3.3 Ilustrações

As ilustrações caracterizam-se por serem representações organizadas que possibilitam melhor interpretação do texto. O título de cada ilustração deve ser colocado acima do objeto ilustrativo precedido por seu tipo (desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros), número, travessão e o respectivo título propriamente. A fonte consultada deve ser informada logo abaixo da ilustração, mesmo que seja de elaboração do próprio autor. Por exemplo: Elaborada pelo(a) autor(a), ou, Adaptado de.

3.4 Tabelas

As tabelas são também representações organizadas, mas de maior precisão dos dados e com valor comprobatório. São elaboradas de acordo com as *normas de apresentação tabular* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 1993).

Devem ser citadas no texto e inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem.

Quadros, ilustrações e tabelas que estejam dispostas em página diferente à do trecho a que se referem, devem conter o número da respectiva página, na citação.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10520**: informação e documentação: citação em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: documentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6034**: informação e documentação: índice: apresentação. Rio de Janeiro, 2004.

BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da; CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

CÓDIGO de Catalogação Anglo-Americano. 2. ed. rev. 2002. São Paulo: FEBAB 2004.

GONDIM, Linda M. P.; LIMA, Jacob Carlos. **A pesquisa como artesanato intelectual: considerações sobre método e bom senso**. São Carlos, SP: Editora UFSCar, 2010.

IBGE. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv23907.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2017.

LÉTOURNEAU, Jocelyn. **Ferramentas para o pesquisador iniciante**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Atualização de João Bosco Medeiros. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. *In*: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. 319 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

APÊNDICE A – BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Metodologia do trabalho científico

BARROS, José D'Assunção. As hipóteses nas ciências humanas: considerações sobre natureza, funções e uso das hipóteses. **Sísifo**: Revista de Ciências da Educação. n. 7, p. 151-161, set./dez. 2008.

BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da; CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 20 ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

GONDIM, Linda M. P.; LIMA, Jacob Carlos. **A pesquisa como artesanato intelectual**: considerações sobre método e bom senso. São Carlos, SP: UFSCar, 2010.

LÉTOURNEAU, Jocelyn. **Ferramentas para o pesquisador iniciante**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

Pesquisa quantitativa

BABBIE, Earl. **Métodos de Pesquisas de Survey**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

BAQUERO, Marcello. **Pesquisa quantitativa nas Ciências Sociais**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

MANN, Peter H. **Métodos de investigação sociológica**. Zahar: Rio de Janeiro. 1975.

Pesquisa qualitativa

BEAUD, Stéphane; WEBER, Florence. **Guia para a pesquisa de campo**: como produzir e analisar dados etnográficos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

Métodos mistos

CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. Plano. **Pesquisa de métodos mistos**. 2 ed. São Paulo: Penso, 2013.

